



UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

**Análise do Papel da Escola no Processo da Orientação Vocacional e Profissional em  
Alunos do Primeiro Ciclo do Ensino Secundário Geral 10ª Classe: Caso da Escola  
Secundária Josina Machel (2019)**

Celso João Ramos Vieque

Maputo, Novembro de 2021



UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO

**Análise do Papel da Escola no Processo da Orientação Vocacional e Profissional em  
Alunos do Primeiro Ciclo do Ensino Secundário Geral 10ª Classe: Caso da Escola  
Secundária Josina Machel (2019)**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação da UEM como requisito parcial de obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, sob supervisão do Prof. Doutor António Cipriano Parafino Gonçalves

Autor: Celso João Ramos Vieque

Maputo, Novembro de 2021

**Análise do Papel da Escola no Processo da Orientação Vocacional e Profissional em  
Alunos do Primeiro Ciclo do Ensino Secundário Geral 10ª Classe: Caso da Escola  
Secundária Josina Machel (2019)**

**Comité de Júri**

O Presidente

---

O Supervisor

---

O oponente

---

## **Declaração de Honra**

Declaro por minha honra que este trabalho de Monografia nunca foi apresentada, na sua essência, para obtenção de qualquer grau e que a mesma constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicado no texto e nas referências bibliográficas as fontes utilizadas.

---

(Celso João Ramos Vieque)

Maputo, Novembro de 2021

## **Agradecimentos**

Agradeço em primeiro lugar à Deus pela dádiva da vida, capacidade, persistência e conquistas alcançadas no decorrer da minha trajetória.

Ao meu supervisor Prof. Dr. António Gonçalves Parafino Cipriano, pela incondicional orientação na elaboração deste trabalho, desde a sua fase de projecto até a elaboração da monografia, grato pela disponibilidade imediata sempre que precisasse diante de tantos compromissos profissionais.

A todos os docentes do curso de Organização e Gestão da Educação, pelo acompanhamento e ensinamentos transmitidos durante a minha formação.

Aos meus irmãos, Arminda Vieque, Adelina Vieque, Sofia Vieque e Emília Vieque, pelo incentivo que me deram antes e durante a minha formação. Sobretudo, pelo companheirismo e apoio em momentos de desalento.

Aos meus queridos sobrinhos Carleny, Anet, Jenkene, Ingrid, Yake, Nhatan, Adriel e Ellis pela alegria: simplesmente obrigado.

Agradeço a amada Cacilda Boa e ao meu filho Shewhart Vieque, por serem minha grande inspiração e por compreenderem minhas ausências e omissões.

A Direcção Pedagógica do primeiro ciclo da Escola Secundária Josina Machel por me terem concedido a disponibilidade da entrevista e aos professores Directores de Turmas por me terem ajudado a responder os questionários de pesquisa.

Aos meus “companheiros de trincheira” (colegas de turma e de faculdade) pelo companheirismo e apoio prestado, em especial ao Hilénio Munguambe, Henriques Mavie e Manuel Jaime.

E aos meus amigos: Aníbal Santos, Herald Maluane e Rolando Mahota que também contribuíram bastante com o apoio e motivação durante a minha formação.

## **Dedicatória**

À lembrança do meu irmão Carlos João Ramos Vieque, tio Roberto Vieque e a mana Elisa pelos ensinamentos e apoio durante a minha formação no ensino básico e aos meus pais, João Ramos Vieque e Angélica Pinheiro Houana, por nunca terem medido esforços no processo e progresso da minha educação.

## Índice

Declaração de Honra.....	ii
Agradecimentos .....	iii
Dedicatória.....	iv
Lista de Gráficos.....	viii
Lista de Tabelas .....	ix
Lista de abreviaturas .....	x
RESUMO.....	xi
CAPÍTULO I. INTRODUÇÃO.....	2
1.1. Introdução.....	2
1.2. Delimitação do Tema .....	4
1.3. Problematização .....	4
1.4. Objectivos de pesquisa.....	7
1.4.1. Objectivo geral .....	7
1.4.2. Objectivos específicos .....	7
1.5. Perguntas de pesquisa.....	7
1.6. Justificativa.....	7
CAPITULO II. REVISÃO DA LITERATURA.....	9
2.1. Definição de conceitos .....	9
2.1.1. Orientação vocacional .....	9
2.1.2. Orientação profissional.....	10
2.1.3. Orientação vocacional e profissional.....	11
2.2. Breve historial da orientação vocacional e profissional.....	12
2.3. Sistema de orientação profissional em Moçambique.....	14
2.4. A ideia de orientação vocacional e profissional: um olhar as experiências internacionais .....	15
2.5. O papel da escola na orientação vocacional e profissional .....	18

2.6. O papel do professor na orientação vocacional e profissional .....	19
2.7. Etapas do processo da orientação vocacional e profissional.....	20
2.7.1. Exploração .....	20
2.7.2. Estudos das possibilidades.....	21
2.7.4. A escolha das alternativas.....	21
2.7.5. Instrumentação.....	22
2.7.6. Escolha propriamente dita .....	22
2.7.7. Integração .....	23
2.8. Instituições de orientação vocacional e profissional em Maputo.....	23
2.8.1. Centro de Estudos e Apoio Psicológico .....	23
2.8.2. Centro Psicológico de Atendimento e Exames Psicotécnicos.....	24
2.8.3. SDO Consultoria.....	24
CAPÍTULO III. METODOLOGIA .....	26
3.1. Descrição do local de estudo .....	26
3.1.1. Descrição dos dados sócio-demográficos.....	27
3.2. Abordagem de pesquisa .....	28
3.2.1. Pesquisa qualitativa .....	28
3.2.2. Pesquisa quantitativa .....	28
3.3. Procedimentos de pesquisa.....	29
3.4. Instrumentos de recolha de dados .....	30
3.4.1. Entrevista semi-estruturada .....	30
3.4.2. Questionário.....	30
3.5. População e amostra.....	31
3.5.1. Caracterização da amostra .....	32
3.6. Ferramentas de análise e interpretação de dados .....	33
3.7. Questões éticas .....	34
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE, E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS ....	35



4.1. Apresentação dos resultados do questionário.....	35
4.1.1. Acções desenvolvidas no contexto da orientação vocacional e profissional em alunos do primeiro ciclo do ensino secundário geral na ESJM.....	35
4.1.2. Estratégias adoptadas na implementação das acções de orientação profissional e vocacional em alunos do primeiro ciclo do ensino secundário geral na ESJM.....	38
4.1.3. Implementação das acções desenvolvidas pela escola no contexto de orientação vocacional e profissional .....	40
4.2. Apresentação dos resultados da entrevista .....	43
CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	45
5.1. Conclusão .....	45
5.2. Considerações finais.....	46
6. Implicações futuras .....	48
Referências bibliográficas.....	49
ANEXOS .....	55
Pedido de autorização à Escola Secundária Josina Machel para colecta de dados para realização de Monografia.....	56
Credencial emitida pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane para Escola Secundária Josina Machel. ....	57
APÊNDICE.....	58
Guião de entrevista dirigido ao director adjunto pedagógico do primeiro ciclo 10ª classe e ao director de classe do primeiro ciclo 10ª classe da Escola Secundária Josina Machel.....	59
Questionário aos Professores Directores de Turmas do primeiro ciclo 10ª classe da Escola Secundária Josina Machel .....	61

## Lista de Gráficos

Gráfico nº 1: Género dos inquiridos .....	32
Gráfico nº 2: Idade dos inquiridos .....	32
Gráfico nº 3: Tempo de serviço .....	33
Gráfico nº 4: Habilitações literárias .....	33
Gráfico nº 5: Orientação vocacional e profissional na ESCJM .....	36
Gráfico nº 6: Reacção do professor .....	37
Gráfico nº 7: Acções desenvolvidas no contexto da orientação vocacional e profissional .....	38
Gráfico nº 8: Orientação dos alunos nas escolhas dos ramos a seguir.....	38
Gráfico nº 9: Manifestação dos anseios sobre os ramos por seguir .....	39
Gráfico nº 10: Menção das acções desenvolvidas no contexto da OPV .....	40
Gráfico nº 11: Acções voltadas à orientação vocacional e profissional .....	41
Gráfico nº 12: Realização de feiras de profissões.....	42
Gráfico nº 13: Período usado para a realização das feiras profissionais.....	42

## **Lista de Tabelas**

Tabela nº 1: Orientação profissional e vocacional no contexto internacional .....	16
Tabela nº 2: Alunos matriculados na escola .....	27

## **Lista de abreviaturas**

**ANQ** - Agência nacional para a qualificação

**ANEP**- Autoridade Nacional de Educação Profissional

**CEAP** - Centro de Exames e Atendimento Psicológico

**CPAEP** - Centro Psicológico de Atendimento e Exames Psicotécnicos

**DT** - Directores de Turma

**ESJM** - Escola Secundária Josina Machel

**ESG** - Ensino Secundário Geral

**ETP** - Ensino técnico e profissional

**EUA** - Estados Unidos da América

**FACED** - Faculdade de Educação

**MCTESTP** - Ministério da Economia e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico

**MINEDH** - Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

**OVP** - Orientação Vocacional e Profissional

**PEA** - Processo de ensino e aprendizagem

**REP** - Reforma da Educação Profissional

**UEM** - Universidade Eduardo Mondlane

## RESUMO

O presente estudo é fruto da pesquisa sobre a Análise do Papel da Escola no processo da Orientação Vocacional e Profissional (OVP) em Alunos do Primeiro Ciclo do Ensino Secundário Geral 10<sup>a</sup> Classe (2019), cujo objectivo foi analisar as acções implementadas pela Escola Secundária Josina Machel (ESJM) no contexto da orientação vocacional e profissional em alunos do primeiro ciclo 10<sup>a</sup> classe do ensino secundário geral. Buscou-se, especificamente, identificar as acções inseridas no contexto da OVP em alunos do primeiro ciclo do ensino secundário geral na ESJM, bem com analisar as estratégias adoptadas pela escola na implementação das acções de orientação vocacional e profissional. Metodologicamente, o estudo assumiu uma abordagem mista, isto é, combinamos os paradigmas qualitativos e quantitativos. Para a recolha de dados, usou-se a entrevista semi-estruturada, aplicada ao director adjunto pedagógico do primeiro ciclo 10<sup>a</sup> classe e ao director de classe do primeiro ciclo 10<sup>a</sup> classe bem como o questionário dirigido a 13 professores Directores de Turmas (DT) que leccionam a 10<sup>a</sup> classe na ESJM. No estudo pode-se concluir que a escola não desenvolve acções propriamente ditas para orientar os alunos finalistas do Primeiro Ciclo do Ensino Secundário Geral 10<sup>a</sup> Classe sobre as áreas a seguir (letras ou ciências) no término do primeiro ciclo bem como a orientação para o ensino técnico profissional, não há critérios claros de OVP, todavia, têm feito a OVP aos alunos portadores de necessidades educativas especiais nas áreas desportivas, olaria e arquitectura quanto aos outros alunos (não portadores de necessidades educativas especiais), os professores são meros conselheiros quando são aproximados, e o interesse das instituições técnico profissional que têm tido parcerias com a escola está voltado ao marketing dos seus produtos pois, não têm orientado os alunos mediante a oferta dos seus cursos a nível Orientação Vocacional.

**Palavras-chave:** Orientação Vocacional, Orientação Profissional.

## CAPÍTULO I. INTRODUÇÃO

### 1.1. Introdução

O presente trabalho intitulado “*Análise do papel da Escola no Processo da Orientação Vocacional e Profissional em Alunos do Primeiro Ciclo do Ensino Secundário Geral 10ª Classe: Caso da Escola Secundária Josina Machel (2019)*” decorreu em cumprimento do Regulamento em vigor na Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) como requisito necessário para obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação.

De acordo com Nascimento (2006), a escola possibilita ao jovem vislumbrar seu futuro; ela precisa, porém, consciencializar-se do seu papel de agente transformador. Ela é formadora de identidades e tem poder determinante nos comportamentos e atitudes dos educandos. É fundamental que a educação compreenda como o adolescente vê o papel da escola para a realização de seus projectos futuros.

Todavia, dado ao papel da escola como agente transformador nos comportamentos e atitudes dos educandos em torno da OVP torna-se importante visto que, em Moçambique cada vez mais estão sendo abertas várias instituições de ensino técnico profissional e instituições de ensino superior, e com todo esse cenário os adolescentes e jovens estão cada vez mais atentos ao mercado de trabalho e as oportunidades de emprego que podem estar contribuindo para tornar a escolha vocacional e profissional um desafio ainda maior.

A escolha de ramos a seguir de uma secção para outra no caso concreto do primeiro ciclo do ensino secundário geral 10ª classe para o segundo ciclo do ensino secundário torna-se relevante dado aos procedimentos que as escolas vêm fazendo no processo da orientação vocacional dos alunos, pois, frente à velocidade das transformações que vêm ocorrendo no mercado de trabalho em Moçambique, novos desafios estão sendo colocados para os profissionais e pesquisadores deste campo de actividades.

Ainda sob o mesmo ponto na 10ª classe é onde se verifica uma oferta múltipla ao nível escolar, bem como, ofertas de programas de intervenção vocacional pois, de acordo com o Artigo 11 da Lei n.º 23/2014 de 23 de Setembro de 2014 Lei de Educação Profissional de Moçambique podem matricular-se no 1º ano de qualquer curso técnico médio os alunos

habilitados com a 10<sup>a</sup> classe do Ensino Secundário Geral ou equivalente, mediante a realização de um exame de admissão.

O enquadramento desta pesquisa desenvolve-se olhando de forma geral o funcionamento destas linhas orientadoras à ESJM localizada na Cidade de Maputo. É nesta senda que se procura analisar as acções e estratégias implementadas no contexto da OVP em alunos do primeiro ciclo 10<sup>a</sup> classe pois, a escolha de ramos a seguir tem forte influência na escolha de cursos a seguir a nível do ensino superior ou técnico profissional contudo, tornasse-a necessário examinar as acções e estratégias implementadas pela escola se inserem ou não no contexto da OVP em alunos do I ciclo 10<sup>a</sup> classe.

Assim, a presente pesquisa encontra-se organizada em seis capítulos, dispostos da seguinte maneira:

O primeiro capítulo aborda sobre o problema da pesquisa entre outros aspectos os objectivos pretendidos na pesquisa, as perguntas de pesquisa e por fim, a justificativa da pertinência do estudo.

No segundo capítulo discute-se de forma integral o posicionamento de pensadores que se debruçam sobre *“orientação vocacional e profissional” o seu percurso histórico bem como os conceitos*. Ainda neste capítulo são apontados *as contribuições científicas em torno da ideia de orientação vocacional e profissional; O panorama da orientação vocacional e profissional em Moçambique; o papel da escola e dos professores na orientação profissional e vocacional; etapas do processo da orientação vocacional e profissional; e instituições de orientação Profissional em Maputo*.

O terceiro capítulo aborda sobre a *metodologia* utilizada na realização do estudo. Os elementos abordados são: descrição do local do estudo; abordagem metodológica; população e amostra; instrumento de recolha de dados; procedimentos de análise e tratamento de dados e questões éticas.

O quarto capítulo diz respeito à *discussão dos dados e apresentação dos resultados*. E o quinto capítulo, descreve as *conclusões as recomendações* do estudo.

## **1.2. Delimitação do Tema**

Segundo Gil (2007), depois de escolhido o assunto de pesquisa é preciso ainda afiná-lo, circunscrevê-lo. Porém, para ajudar nesta etapa, podemos estabelecer alguns critérios para a delimitação do tema, a saber:

- Critério Espacial: o critério espacial delimita o lócus da observação, ou seja o local onde o fenómeno em estudo ocorre;
- Critério Temporal: o critério temporal estabelece o período em que o fenómeno a ser estudado será abordado. Podemos definir a realização da pesquisa situando nosso objecto no tempo actual, ou recuar no tempo, procurando evidenciar a série histórica de um determinado fenómeno. Portanto, a delimitação do estudo compreende as abordagens: Espacial e Temporal.

### **Abordagem Espacial**

Para a materialização do estudo, fez-se a recolha de dados na ESJM. A razão da sua delimitação espacial está assente na dimensão daquela instituição de ensino secundário, sendo uma das maiores do país, contudo tornando-se necessário fazer uma análise das acções e estratégias usadas pela escola em torno da OVP em alunos do I ciclo 10<sup>a</sup> classe.

### **Abordagem Temporal**

O presente estudo tem o seu horizonte temporal compreendido no ano de 2019, período em que foi possível fazer uma análise bibliográfica profunda do tema e terem concedido o aval pela direcção da escola para recolha de dados.

## **1.3. Problematização**

O Sistema Nacional de Educação (SNE) de Moçambique compreende o ensino geral, ensino técnico profissional e ensino superior. O ensino geral que é considerado pela lei nº 18/2018 de 28 de Dezembro de 2018 como sendo o eixo central do sistema nacional de educação e divide-se em dois níveis nomeadamente, nível primário e o nível secundário. O ensino



secundário geral é subdividido em dois ciclos, o 1º ciclo da 7ª à 9ª classe, e o 2º ciclo da 10ª à 12ª classe (MINEDH, 2020).

A transição do primeiro ciclo para segundo ciclo sujeita ao estudante uma posição insegura, pois a partir daí verifica-se várias ramificações que compõem as opções de escolha para formação, onde tem-se a opção de formar-se no ensino técnico profissional ou prosseguir com o ensino geral secundário. O 2º ciclo do ensino secundário geral dispõe de três áreas específicas que aprofundam domínios do saber, nomeadamente: Comunicação e ciências sociais, Matemática e Ciências Naturais, Artes Visuais e Cénicas como explicam o plano curricular do ensino secundário geral (MINEDH, 2020).

Em clara consonância com as ramificações que compõem as opções de escolha para formação ao longo do ensino escolar do SNE, existe um vasto repertório de decisões que o estudante deve tomar. De sublinhar segundo Miambo (2011), que embora as escolas não disponham de condições pedagógicas e financeiras para auxiliar o estudante na tomada de decisão, está patente na lei nº 18/2018 de 28 de Dezembro de 2018 que um dos objectivos do ensino secundário geral é desenvolver uma orientação vocacional que permita a harmonização entre as necessidades do país e as aptidões de cada um.

Na perspectiva de Ussene (2011), em sociedades como Moçambique, os serviços de apoio à exploração e decisão de carreira de jovens (orientação vocacional) existem ainda de uma forma pouco convencional, decorrendo em poucas escolas, maioritariamente privadas, o que faz com que muitos alunos não tenham acesso a este apoio, embora as leis (lei nº 18/2018 de 28 de Dezembro de 2018 artigo 19) indiquem alguns caminhos que possam contemplar esse trabalho e conseqüentemente desenvolverem as aspirações vocacionais dos adolescentes.

Por seu turno, Matlombe (2008), num estudo intitulado: *Orientação Escolar Profissionalizante: Uma Contribuição para o Aconselhamento dos Alunos do Primeiro Ciclo do Ensino Secundário Geral* conclui que no primeiro ciclo do ensino secundário geral não existem critérios claros ou institucionalizados de gestão dos graduados deste ciclo, variando os procedimentos de orientação dos mesmos, de província a província e determinados apenas pela oferta anual de vagas para os novos ingressos, especialmente para 11ª classe.

Já Gonçalves (2018) afirma que o estudante, muitas vezes em idade precoce é chamado a tomar uma decisão sobre o seu futuro profissional e tendo escolhido uma das secções, fica-

lhe vedada à possibilidade de frequentar um curso superior que não seja o da secção que estudou durante o ensino médio.

Um dos maiores problemas de Moçambique é que os estudantes quando concluem a 10ª classe ou 12ª Classes tomam os cursos em função daquilo que os pais e/ou encarregados de educação querem e por vezes por influência de pares (amigos), o que de certa forma acaba ofuscando a sua vocação e resultado disso é que muitos, já estando no primeiro ou segundo ano, vêem que aquilo que estão a seguir não tem nada a ver com as suas potencialidades, (Jornal a Verdade, 2012)<sup>1</sup>.

Matlombe (2008, p. 4), sublinha que os graduados do primeiro ciclo do ensino secundário geral preenchem, no final do segundo trimestre, um formulário designado *Ficha de orientação de graduados*.

Todavia, o procedimento representa uma mera escolha de ramos profissionais de continuidade pois, não oferece outro tipo de informações sobre as especificidades de tais ramos.

A ideia da OVP é entendida como um mecanismo eficaz para o efeito das escolhas profissionais assertivas.

Diante do exposto acima, coloca-se a seguinte pergunta de partida:

- **Que acções e estratégias da Orientação Vocacional e Profissional são implementadas pela escola em alunos do I ciclo 10ª classe do ensino secundário geral da Escola Secundária Josina Machel?**

Acredita-se que reflectir sobre esta problemática é uma forma de ajudar e procurar caminhos não só para melhoria das escolhas profissionais pelos alunos, mas também como mecanismo de reflexão e introdução no Sistema Nacional de Educação de temas ou disciplinas que abordam a sobre a OVP em alunos finalistas do primeiro ciclo do ensino secundário.

---

<sup>1</sup>Texto pode ser localizado em: <http://www.verdade.co.mz/soltas/27130-orientacao-vocacional-e-profissional-para-jovens-na-feira-de-educacao>

## **1.4. Objectivos de pesquisa**

### **1.4.1. Objectivo geral**

- Analisar o papel da Escola Secundária Josina Machel no contexto da Orientação Vocacional e Profissional em alunos do I ciclo 10<sup>a</sup> classe do ensino secundário geral.

### **1.4.2. Objectivos específicos**

- Identificar as acções de Orientação Vocacional e Profissional em alunos do I ciclo 10<sup>a</sup> classe;
- Analisar as estratégias adoptadas pela escola na implementação das acções de orientação Vocacional e Profissional em alunos do I ciclo 10<sup>a</sup> classe;
- Examinar em que medida as acções implementadas pela escola inserem-se no contexto da Orientação Vocacional e Profissional dos alunos do I ciclo 10<sup>a</sup> classe.

## **1.5. Perguntas de pesquisa**

- Que acções de orientação Vocacional e Profissional são feitas para os alunos do I ciclo 10<sup>a</sup> classe?
- Como tem sido delineadas as estratégias de implementação das acções de Orientação Vocacional e Profissional em alunos do I ciclo 10<sup>a</sup> classe?
- Em que medida as acções implementadas pela escola se inserem no contexto da Orientação Vocacional e Profissional?

## **1.6. Justificativa**

A realização do processo da OVP no contexto educativo moçambicano e em particular no ensino secundário é de capital importância pois, visa iluminar os alunos com vista a encarar eficazmente os desafios académicos e profissionais derivados da realidade política, social, económica e cultural de cada contexto temporal e geográfico.

A formulação do tema: *Análise do Papel da Escola no Processo da Orientação Vocacional e Profissional em Alunos do Primeiro Ciclo do Ensino Secundário Geral 10<sup>a</sup> Classe: Caso da*

*Escola Secundária Josina Machel*, deriva do facto de autor da pesquisa durante a formação ter compreendido que a orientação vocacional e profissional são ferramentas que podem auxiliar os alunos no momento das suas escolhas a nível ramos a seguir ou cursos técnicos profissionais, daí que se vê preocupado em compreender em que medida as escolas tem realizado as acções/actividades inseridas no contexto da OVP destinado aos alunos do primeiro ciclo do ensino secundário geral 10<sup>a</sup> classe.

Do ponto de vista académico, espera-se que os resultados a advirem deste estudo possam despertar aos futuros gestores da educação reestruturar o currículo escolar visto que a nível internacional de acordo com Silva (2010), a OVP está inserida no currículo escolar de vários países que adiante faremos menção bem como instituições de OVP em Maputo que podem fazer parcerias com as escolas no sentido de auxiliarem os alunos no momento das suas escolhas pois, conforme preconiza Delors (1998, p. 132), é durante o ensino secundário que os jovens escolhem o caminho de entrada na vida adulta e no mundo de trabalho.

Ao nível social, o estudo é pertinente na medida em que despertará a sociedade e aos demais actores educativos acerca da necessidade de reflectir sobre o processo da OVP no ensino secundário pois, assume uma relevância significativa, considerando, por outro lado os alunos quando terminam a 10<sup>a</sup> classe são submetidos à escolha de secção por seguir no nível médio (11<sup>a</sup> e 12<sup>a</sup>) ou ingressam no ensino técnico e médio profissional.

Quanto ao ESG1 como objecto de estudo, prende-se ao facto de Agência nacional para a qualificação (ANQ) (2009) citado por Miambo (2011, p. 15), afirmar que o ESG1 constitui-se num contexto no qual os professores assumem um papel fulcral no modo como os jovens encaram a escolha vocacional, sendo, muitas vezes, os principais promotores de motivação e apoio no seu projecto vocacional.

## CAPITULO II. REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo apresentamos a definição dos conceitos que consideramos consentâneas para o entendimento desta pesquisa. A apresentação destas definições visa, essencialmente, clarificar as concepções teóricas fundamentais, que permitam a compreensão das ideias-chave que corporizam este estudo tais como: (i) *Orientação vocacional bem como a profissional*; (ii) *Orientação vocacional e profissional*; (iii) *Historial da orientação vocacional e profissional*; (iv) *A ideia de orientação vocacional e profissional: um olhar as experiências internacionais*; (v) *Panorama da orientação vocacional e profissional em Moçambique*; (vi) *O papel da escola e dos professores na orientação vocacional e profissional*; (vii) *Etapas do processo da orientação vocacional e profissional e Instituições de orientação Profissional em Maputo*.

### 2.1. Definição de conceitos

#### 2.1.1. Orientação vocacional

Matlombe (2008, p. 23), define orientação vocacional como um processo mais abrangente que diz respeito não somente às informações sobre as profissões, mas a toda busca de conhecimentos a respeito de características pessoais, familiares e sociais do orientado, promovendo o encontro entre as afinidades do mesmo, com aquilo que pode vir a realizar em forma de trabalho.

Segundo Brott, (2005) citado por Correia (2016), a orientação vocacional auxilia os adolescentes a realizar escolhas mais esclarecidas, reconhecendo as influências que podem estar a interferir com a exequibilidade dos seus planos de carreira, e proporcionando momentos de reflexão, baseados em experiências passadas e presentes.

Para tal, os técnicos que trabalham na área da orientação vocacional, devem ajudar os alunos a desenvolver-se, num trabalho intra-psíquico de elaboração de cenários, de ponderação de representações projectivas de “eus possíveis” e de decisão e envolvimento na construção de um projecto de vida, ampliando e transformando a sua consciência e minimizando as suas fantasias, anteriormente criadas (Kelly, 1955 citado por Cardoso & Campos, 2008).

Nesta ordem de ideias, Lucchiari (1992) citado por Ussene (2011) considera que a orientação vocacional deve ser parte integrante do processo educativo, o que levará a que as escolhas vocacionais se tornem parte integrante da formação do estudante, deixando de ser só um único momento de decisão, para fazer parte de um processo educativo organizado que agrupe a informação vocacional, discussões colectivas, actividades práticas, englobadas numa formação mais geral.

Pelletier *et al* (1987) como citado em Alvim (2011), afirmam que a orientação vocacional deve preparar o jovem para uma escolha, instrumentalizando-o através de vivências de aprendizagens, realizadas em uma dimensão experiencial, cognitiva e evolutiva.

Assim, o desenvolvimento vocacional, segundo estes autores, ocorre em um plano dinâmico, traduzido em experiências que se devem viver, experiências que devem ser tratadas cognitivamente e experiências que devem ser integradas lógica e psicologicamente.

### **2.1.2. Orientação profissional**

Ferreira Marques (1993) como citado em Taveira e Silva (2011, p. 144) define orientação profissional como sendo uma actividade que consiste em analisar as capacidades do indivíduo, compará-las com as exigidas pela profissão, e ajudá-lo a escolher a profissão que melhor se adequa.

Parafraseando Claraparéde (1992, p.37) como citados em Tavares (2009, p. 34), apresentam uma definição semelhante à Marques afirmando que orientação profissional tem como fim dirigir ou guiar o indivíduo a uma profissão que lhe ofereça mais probabilidades de sucesso, correspondendo às suas atitudes psíquicas e físicas. Este autor acrescenta ainda que é indispensável que além da comparação feita entre as capacidades do indivíduo e as habilidades exigidas pela profissão, considere-se o mercado regional de trabalho. Deste modo, a solução teria como base três factores principais:

- Conhecimento do individuo que está a ser orientado;
- Conhecimento das aptidões requeridas para a execução das várias profissões;
- Conhecimento do mercado regional de trabalho.

Segundo Jacinto (2015), orientação profissional é um processo de autoconhecimento e do conhecimento do mercado e das profissões, com objectivo de auxiliar o indivíduo na escolha

de uma profissão que responda a seus anseios. Assim reduz-se o risco de frustrações no âmbito profissional, as quais representam gasto de tempo e dinheiro, além de desgaste emocional.

Por seu turno, Bueno (2009) ressaltam que a orientação profissional deve ser inserida num contexto mais abrangente, como um cenário de actividades que, além de auxiliar pessoas a tomar decisões no âmbito do trabalho, pode contribuir ainda com a Educação Profissional e a transição da escola para o mundo do trabalho de maneira mais fluente.

Conforme analisa Almeida e Pinho (2008) a orientação profissional deve possibilitar que o jovem reconheça os factores que influenciam em sua escolha e que estão relacionados ao ambiente em que ele se desenvolveu: família, escola, meio social, económico, religião e questões psicológicas.

Lisboa (2002) inclui que a orientação profissional deve preparar o indivíduo para lidar com as permanentes transformações sociais. É um agente que facilita trocas significativas entre o indivíduo e o ambiente em que ele está inserido, objectivando ampliar as possibilidades de realização do seu projecto de vida sem desconsiderar as limitações que a realidade impõe.

Todavia, a orientação profissional visa auxiliar e dirigir o indivíduo ao mercado de trabalho dando uma visão ao ambiente em que o individuo este inserido para que possa fazer melhores escolhas.

### **2.1.3. Orientação vocacional e profissional**

Por sua vez, Moreo (1987) como citado em Tavares (2009), descreve que a orientação vocacional e profissional é um processo de formação que exige três actuações principais: análise da pessoa, para conhecer as suas capacidades, interesses e temperamento; a análise das tarefas, para que o orientado conheça os requisitos e as várias oportunidades de trabalho; e, por último, a compreensão conjunta das análises feitas, para permitir uma relação profícua entre o orientado e o orientador.

Conforme descrevem Lisboa e Soares (2018), trata-se de proporcionar ao estudante um conjunto de ferramentas para despertar sua vocação e inclinação para uma área que se identifica com suas habilidades e capacidades, mediante a uma intervenção técnica baseada

em princípios e intervenções de agentes educativos. Esse processo tem como meta criar a autonomia dos estudantes, no seu percurso académico e profissional.

Analisando as abordagens acima descrita em harmonia, compreende-se que a orientação vocacional e profissional é um processo que visa ajudar sistematicamente pessoas que necessitam de decidir sobre o futuro da formação ou profissão.

Portanto, a OVP é a chave do sucesso do estudante ao longo da sua carreira académica, bem como na sua inserção no mercado de trabalho.

## **2.2. Breve historial da orientação vocacional e profissional**

Para uma abordagem histórica relativamente à orientação profissional e vocacional, recorrer-se-á ao teórico Parson que é tido como um dos pioneiros desta temática, conforme descrevem Ribeiro (2011) como citado em Agibo (2016), Frank Parsons é o precursor da orientação vocacional e profissional por ser um dos primeiros a executar sistematicamente o trabalho de orientação no *vocation Bureau* dentro de *Civic Service House*, em Boston Estados Unidos da América (EUA). Este actuava em duas frentes:

1. Orientação vocacional: Auxílio a jovens oriundos do actual ensino médio, que desejavam orientação para o ingresso numa universidade.
2. Orientação profissional: Auxílio a pessoas que desejavam ingressar no mundo de trabalho.

Ribeiro (2011) citado em Agibo (2016) afirma que a nomeação da orientação vocacional utilizada por Parsons, estava encaixada da ideia da vocação como algo a ser descoberta, desta feita, a principal tarefa da Orientação Vocacional se resumiria na realização do “diagnóstico das características das pessoas e a escolha das ocupações que melhor se ajustassem a esse perfil na Filosofia do *“the right man in the right place”* (o homem certo no lugar certo) e a posterior orientação.

De acordo com Pimenta (1981) citado em Alvim (2011) as ideias de Parsons contribuíram para a solidificação do paradigma do enfoque *traço-factor* em orientação profissional, na primeira metade do século passado, período no qual o grande desafio da época era responder a que foi descrita como primeira demanda-chave para a orientação profissional e de carreira, ou seja, como ajudar o indivíduo a realizar seu ajustamento vocacional/ocupacional. Esse



enfoque ainda é vigente em algumas práticas, combinado com outros enfoques modernos e contemporâneos.

Ribeiro e Uvaldo (2007) apontam que o modelo clássico de Parsons em 1909 concebia a escolha da profissão como um acontecimento estático na vida do indivíduo, uma vez que as dimensões a serem avaliadas eram estáveis e o papel do orientador consistia em relacionar as características pessoais do sujeito, comparando-as com aquelas exigidas pela profissão.

Alguns teóricos como Tavares (2009) e Levenfus (2002) são unânimes em afirmar que a orientação vocacional e profissional ganha proeminência no início do Século XX, com o trabalho de Parsons 1909, no contexto de um período histórico em que, na sequência da invenção e massificação da electricidade, surgem pela primeira vez uma mão-de-obra excedentária e as noções relações sociais de trabalho e de profissão. A eficácia quer das indústrias, quer dos indivíduos, dependeria em grande medida do ajustamento perfeito entre o perfil psicológico do indivíduo, em particular as suas aptidões e interesses, e as exigências de cada profissão (Ibidem, p. 48).

A demanda pelo serviço de orientação profissional amplia-se, com a primeira Guerra Mundial, em 1914, com isso surge à necessidade de recrutamento de novos membros para o exército e com isso o incentivo ao uso de testes como os de inteligência, aptidões, habilidades, interesses e personalidade. A orientação Profissional teve seu início associada à psicométrica, porém, essas teorias não supriam as questões ligadas às práticas, tiveram um papel importante nessa época, desenvolvendo-se mais elaboradas para tentar cumprir seu objectivo (Souza *et al* 2009, p. 28).

Fica patente que Frank Parson foi precursor da orientação vocacional e profissional pois, com os seus métodos buscava dar auxílio aos jovens e adultos nas suas escolhas no ingresso ao ensino médio e universidade bem como no mercado de trabalho a ideia de Parson passa antes por um diagnóstico das características das pessoas e a escolha das ocupações que melhor se ajustassem as posições ao lugar certo daí que surge a máxima “*the right man in the right place*” (o homem certo no lugar certo) e a posterior orientação. Aqui salientar que o diagnóstico era feito na da abordagem *traço-factor*, que implicava o autoconhecimento no que se refere às aptidões, interesses, traços de personalidade e aspirações (dimensões de traço); por outro, o conhecimento do mercado do trabalho (dimensões de factor).

### 2.3. Sistema de orientação profissional em Moçambique

De acordo com Pinto (2013, p. 1) o ETP (Ensino técnico e profissional) em Moçambique e o seu Sistema de Educação é marcado pelos momentos da História da Educação e do País. Tendo em consideração todas as transformações ocorridas no país pode-se dizer que a história do ETP é parte integrante da história das práticas económicas, políticas, culturais e sociais, dos avanços e recuos da sociedade moçambicana.

O ETP está presente quer na educação formal quer na educação não formal e podemos ver isso quer através do quotidiano pela sobrevivência ou pela manutenção.

De acordo Pinto (2015, p. 64) considera quatro momentos marcantes no sistema do ETP:

- *A era colonial* com um sistema discriminatório e não adaptado à realidade do País;
- *A era logo pós-independência* (década 70) onde, numa primeira fase, se tentou gerir a situação existente no país e do novo Sistema Nacional de Educação (SNE) (década de 80) com uma nova estratégia de acordo com o caminho traçado pelo Governo, e numa segunda fase, fim da guerra civil (início da década 90), com a aprovação de um novo SNE que fizesse face à nova realidade política, económica e social do País;
- *A era pós-guerra civil* (meados da década 90 e princípio do novo século), com uma nova Política Nacional de Educação e Estratégias de Implementação, face à uma nova realidade política, económica e social, assim como a preparação e aprovação de uma *Estratégia do Ensino Técnico-Profissional 2002-2011*;
- *A era actual e futura* (século XXI), de implementação da nova Estratégia do ETP e da REP (Reforma da Educação Profissional) adequada ao novo milénio, às novas exigências, realidade, objectivos, metas e desafios como o de redução da pobreza absoluta e a elevação do nível de vida dos moçambicanos.

A *estrutura* do subsistema do *ETP* compreende três níveis de formação (Ibidem, p. 84):

- *Ensino Elementar Técnico e Profissional*: que se faz após a conclusão do 1º Grau do Ensino Primário Geral ou Educação de adultos, com um tempo de formação de 2000 horas como mínimo. Inclui matérias de formação geral e técnica, conferindo um nível escolar correspondente ao Ensino Primário geral (7ª Classe) ou Educação de adultos;
- *Ensino Básico Técnico e Profissional*: que se faz após a conclusão do Ensino Primário Geral (7ª Classe) ou Educação de adultos ou do Ensino Elementar Técnico-

Profissional, com um tempo de formação compreendido entre 2700 a 4500 horas, distribuído ao longo de 2 a 4 anos, conferindo um nível escolar correspondente ao 2º nível (10ª Classe) do Subsistema de Educação Geral e permitindo o ingresso ao 3º nível de qualquer dos subsistemas do Sistema Nacional de Educação;

- *Ensino Médio Técnico e Profissional*: que se faz após a conclusão do 2º nível (10ª Classe) dos subsistemas de Educação Geral, de Educação de Adultos, ou de Educação Técnico-Profissional, mediante a realização de um exame de admissão, com um tempo de formação compreendido entre 3900 e 4800, distribuídas ao longo de 2 a 4 anos, conferindo um nível escolar equivalente ao 3º nível (12ª Classe) do subsistema de educação Geral e permitindo o ingresso no Subsistema de Educação Superior ou no nível Superior do Subsistema de Formação de Professores.

A Lei Moçambicana da Formação Profissional foi reformada em Moçambique em 2016 e entrou em vigor em 2018. De acordo com esta lei, a ANEP (Autoridade Nacional de Educação Profissional) foi designada como Autoridade Nacional para a Formação Profissional. Como resultado, a ANEP é responsável pela certificação de graduados em formação profissional, aprovação de currículos e agendamento de exames finais.

A lei afecta a maioria das escolas profissionais que se concentram na formação de especialistas nas áreas da agricultura, electricidade, soldadura, turismo e hotelaria, petróleo e gás. Nos próximos anos, o MCTESTP (Ministério da Economia e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico) espera investir mais de 62 milhões de euros na renovação e modernização de instituições e escolas profissionais (Ibidem, p. 65).

#### **2.4. A ideia de orientação vocacional e profissional: um olhar as experiências internacionais**

Este subtítulo tem como objectivo abordar de forma sucinta a temática da OVP ao nível internacional.

O relatório da Cooperação para o Desenvolvimento Económico (2004, p. 26) citado em Silva (2010, p. 7) descreve ainda como a orientação profissional está inserida no currículo escolar de diversos países membros como uma actividade regulamentada e obrigatória, conforme indicado na tabela nº1 abaixo.

**Tabela nº 1:** Orientação profissional e vocacional no contexto internacional

<b>Alemanha</b>	As escolas incorporam o aprendizado sobre o mundo do trabalho no currículo, ou por meio em temas específicos, como o estudo de tecnologias, ou de forma mais ampla ao longo de todo o currículo. A orientação profissional é oferecida, em geral, nos dois últimos anos da escola compulsória, mas pode começar mais cedo. As aulas são complementadas por visitas aos locais de trabalho e por experiências neles. A orientação profissional foca-se muito no aprendizado sobre o mundo do trabalho e pouco no auto-conhecimento e desenvolvimento de metas de carreira.
<b>Áustria</b>	Todos os alunos de 7ª e 8ª série devem receber 32 horas de educação para a carreira a cada ano. Em muitos casos, isto é integrado a outros assuntos por professores de várias disciplinas, muitos com pouco treino para isto. No <i>Hauptschule</i> é oferecido como uma parte da disciplina em 45% dos casos.
<b>Coréia</b>	A disciplina “Educação para a carreira” está, no momento, sendo introduzida no currículo escolar; outra disciplina, “Emprego e carreira” pode ser incluída como um tema optativo, “extracurricular”, com duração de duas horas semanais, durante um semestre (total de 68 horas) – ambas no Ensino Médio (júnior e sênior <i>high school</i> ).
<b>Dinamarca</b>	Orientação educacional, vocacional e para o mercado de trabalho é um tópico opcional entre a 1ª e 9ª séries.
<b>Espanha</b>	A legislação nacional requer a orientação profissional em todo o sistema educacional, para jovens e adultos. Uma aula semanal de orientação profissional, com uma hora de duração, faz parte da educação compulsória primária e secundária, e dos dois anos de “bacharelato” da educação profissionalizante pós-secundária. Na educação vocacional, são oferecidos uma “orientação e treino vocacional” (módulo com 65 aulas anuais) e programas de experiência de trabalho que são parte obrigatória do currículo nos níveis de formação vocacional.
<b>Holanda</b>	“Orientação facilitadora do aprendizado e trabalho” está incluída nos temas gerais, e “Orientação facilitadora do sector de escolha” nos assuntos vocacionais, dentro da educação pré-vocacional. Na educação geral, “Orientação na educação continuada” é um componente optativo nos chamados períodos livres.

<p><b>Portugal</b></p>	<p>As escolas portuguesas proporcionam uma orientação e apoio educativo a alunos do terceiro ciclo do ensino básico e também a alunos do ensino secundário. O serviço psicológico e orientação (SPO) realizam as suas funções na etapa secundária (12 a 18 anos). Faz entrevistas a pais e a alunos e organiza visitas a lugares de trabalho. Os serviços de orientação profissional dependentes do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) dirigem a sua atenção a jovens que abandonaram a escola e orientam os seus itinerários formativos e de emprego. O Ministério da Educação coloca Psicólogos em Escolas do Ensino Oficial (do 7º ao 12º anos de escolaridade). A prioridade da intervenção incide no apoio à implementação dos projectos dos alunos da Via Técnico-Profissional, então criada, e na Orientação Escolar e Profissional dos alunos do 9º ano de escolaridade.</p>
<p><b>Inglaterra</b></p>	<p>Uma outra experiência que ilustra o desenvolvimento de programas de orientação profissional nas escolas é trazida por Jenschke (2002) como citado em Matlombe (2008), ao mostrar as plataformas onde assentam as estratégias do desenvolvimento do processo de orientação profissional no sistema inglês, que consistem em incluir, em todo currículo escolar, conteúdos e aspectos relacionados com matéria de OVP como:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Um assunto programado separadamente dos programas sistemáticos curriculares e com aulas específicas continuadas num tempo determinado;</li> <li>2. Parte de programas tutoriais com módulos para oferta ocasional e descontínua relacionado com as profissões dados pelo professor da matéria curricular ou pelo orientador profissional;</li> <li>3. Programas extra-curriculares fixos, não restringidos pela programação normal da escola, tais como seminários profissionais, com duração variável entre um dia ou semanas e ainda visitas a centros de informação profissional;</li> <li>4. Reflexão em eventos profissionais, por ocasião de oportunidades especiais como simpósios, feiras, excursões profissionais ou ainda períodos de experiência no trabalho.</li> </ol>
<p><b>Reino Unido</b></p>	<p>Desde 1997, a educação para a carreira é parte obrigatória do currículo</p>

	nacional na Inglaterra para os alunos entre 14 e 16 anos; contudo, trata-se de uma disciplina extensiva, e as escolas têm adoptado diferentes formas de oferecer Orientação Profissional. Em 2003, o Estado anunciou que a educação para a carreira deve ser oferecida a partir dos 11 anos e que o resultado do aprendizado alcançado pelos alunos deve ser publicado.
--	---

Fonte: Silva (2010, p. 7).

Estas plataformas nas quais assenta o processo de orientação profissional a nível internacional mostram, na visão do pesquisador, a variada gama de estratégias que podem servir de base para acomodar em toda organização escolar e sistemas educativos os serviços de orientação profissional a serem adoptadas em Moçambique. Nota-se que as estratégias estão vinculadas principalmente a actividades em sala de aula e baseadas na concepção de educação para a carreira.

## **2.5. O papel da escola na orientação vocacional e profissional**

A escola, como instância formadora, tem um papel fundamental de proporcionar informações aos alunos sobre as profissões existentes. Levá-los a reflectir sobre o mundo do trabalho e a diversas possibilidades de actuação profissional. Trazer informações sobre os cursos e formas de ingresso no ensino superior, bem como cursos profissionalizantes de nível médio. Tais acções possibilitam a realização de escolhas profissionais mais conscientes e responsáveis (Pimenta, 1995, p. 174 citado por Cleuza & Suzete, 2014, p. 24).

Entretanto, o aluno precisa saber que ainda tem muito que avançar de forma a garantir à todos o acesso ao ensino superior e também acesso e permanência no ensino médio.

No contexto da escola, o trabalho de orientação profissional busca instrumentalizar a escolha e a construção da identidade profissional pela via do autoconhecimento e da articulação entre o conhecimento dos aspectos implicados no mundo do trabalho e o universo subjectivo de cada orientando. Parte-se do princípio que nossa vida é formada por escolhas e que uma das mais importantes e difíceis é a escolha profissional, e a orientação profissional actua como facilitadora para tal. Não significa que ao término do trabalho, o psicólogo dirá qual profissão o indivíduo seguirá, e sim, dará instrumentos para a decisão através de suas preferências e identificações (Leão, 2007, apud, Silva, 2016).

No panorama actual é importante perceber o papel da escola na orientação escolar e profissional dos seus estudantes. É a partir das escolhas profissionais que o estudante faz a transição para o mercado de trabalho. Na actualidade, o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo, ocorreram demasiadas mudanças na economia mundial e as empresas são cada vez mais exigentes com os seus trabalhadores. As transformações ocorridas ao nível do trabalho têm reflexos evidentes nos sistemas de educação, formação e emprego – materializadas por exemplo, no novo paradigma da educação e formação ao longo da vida (Ibidem, p. 2).

Valore (2002) como citado em Costa (2007), ao comentar sobre a inserção da orientação profissional em escolas públicas, salienta que este trabalho oportuna ao orientador analisar os mitos em torno do fracasso destes alunos, lidar assertivamente com as possíveis diferenças frente à realidade social a que pertencem e desenvolvê-los para uma postura activa frente a suas escolhas. Lembra que tais escolhas incluem também a não escolha de um curso técnico ou superior. Optar por não continuar os estudos ou apenas trabalhar já é uma escolha (Ibidem, p. 44)

Para Ribeiro (2003) a Orientação Profissional não deve estar nas escolas apenas como uma disciplina no currículo, mas como uma força reflexiva através de acções que contribuam para seres humanos críticos e actuantes. Em consonância com a escola, a orientação profissional deve desenvolver um pensamento crítico que faça estes alunos pensarem por si mesmos.

Azevedo (1991) aponta que na transição para o Ensino Secundário, reveste-se de dois tipos de expectativas: expectativas escolares e expectativas profissionais. As expectativas escolares incluem a preferência quanto à via ou área de estudos e percurso académico, enquanto, as expectativas profissionais são avaliadas através de dimensões, tais como: profissão desejada e sua articulação com as escolhas escolares; razões de preferência profissional e a qualidade da informação sobre esta profissão; e, finalmente, a percepção das oportunidades profissionais e das características profissionais valorizadas pelos empregadores.

## **2.6. O papel do professor na orientação vocacional e profissional**

Os professores podem assumir um papel importante não somente na promoção de experiências do contexto real de trabalho como desempenham um papel relevante nas

escolhas vocacionais dos jovens, já que exercem a sua influência tanto na relação directa com os alunos, como indirectamente no seu contacto com a família (Carvalho & Taveira, 2010).

McLaren (2005) apud Ribeiro e Uvaldo (2007) apontam o papel fundamental do docente na orientação vocacional e profissional; o seu poder assemelha-se ao da família, apesar de num nível cada vez mais secundário, através do reconhecimento ou depreciação do acto da escolha vocacional e da própria selecção de carreira. O conceito de trabalho do educador (e da escola) é incontestável na teorização da relação entre a escola e a sociedade.

Com a abordagem desta secção pode-se concluir que a escola é, por excelência um grande recurso para o desenvolvimento da actividade de orientação profissional para os seus alunos, podendo, para tal, recorrer a várias experiências e estratégias.

Compreende-se que a escola, para além de ser um local no qual se busca o conhecimento científico, é também uma entidade transformadora cuja função é de instruir indivíduos de modo a fazerem uma escolha assertiva que os prepara para ingressar no mundo de trabalho. Assim, a falta de acompanhamento adequado e rigoroso pode dificultar o aluno nas suas decisões de escolha profissional.

## **2.7. Etapas do processo da orientação vocacional e profissional**

Na perspectiva de Torres (2001, p. 42) para se alcançar os objectivos da orientação clínica, o processo da orientação divide-se em cinco estágios, nomeadamente: exploração, estudo das possibilidades, escolha das alternativas, incrementação, escolhas propriamente dita.

### **2.7.1. Exploração**

Explanando Torres (2001), esta etapa consiste na recolha da informação do orientando com vista a reunir dados que facilitarão o trabalho da orientação a ser realizada. Através da aplicação das entrevistas, o orientador desenha um perfil da pessoa e elabora uma hipótese diagnóstica que incide no motivo que leva ao indivíduo a procurar os serviços de orientação, por exemplo, escolha do curso universitário. Na etapa de exploração, o orientando e orientador, ambos estabelecem um vínculo formal. Trata-se de uma fase crucial de todas pois



são definidas os procedimentos a serem recorridos para o decurso de todo trabalho. Em suma, nesta etapa o orientador busca, dentre vários objectivos, os seguintes:

- Compreender o passado, presente e o futuro do cliente;
- Captar a ansiedade, medos e conflitos que perturbam o cliente;
- Diagnosticar o desempenho intelectual, capacidade, potencialidade, interesse e motivação do cliente em relação a escolha que pretende realizar;
- Captar a interferência e influência que o orientando sofre das pessoas que a cercam (família, amigos, colegas) em relação a escolha profissional;
- Relevar a auto-estima, auto conceito e as premissas/teses que sustentam as suas pretensões;
- Registrar as incidências que decorrerão no processo da orientação profissional.

#### **2.7.2. Estudos das possibilidades**

O orientando testa os seus conhecimentos, habilidades e atitudes, criatividade e potencial intelectual. Nesta etapa, examina-se se o desejo e perspectiva do cliente reflectem ou não a condição económica e financeira do mesmo. Tratando-se um estudante que busca pela orientação clínica para a escolha de um curso, é nessa etapa que analisa a situação do mercado ou empregabilidade. Se após a realização do curso, terá ou não o enquadramento profissional. Nesta fase, o orientando examina as suas capacidades para servirem de premissas em relação ao curso ou carreira profissional que pretende seguir. O orientando procura conjugar todas variáveis possíveis que são observadas na escolha de um curso.

Quanto ao orientador, este tem como tarefa auxiliar o orientando a realizar uma escolha assertiva. Isso ocorre a partir do momento em que o orientador esclarece integralmente as inquietações do orientando.

#### **2.7.4. A escolha das alternativas**

Nessa etapa, o orientador proporciona ao cliente a análise dos prós e dos contras em relação a cada alternativa. Assim que o orientador já conhece a situação económica e financeira do cliente, se tratar de um estudante que pretende escolher um curso em detrimento de outro, o orientador procura colocar o estudante numa situação confortável ao ponto de que a escolha a

ser feita, reflecta o seu desejo e capacidade. Caso o estudante não levava nenhuma opção de curso, é nesta etapa em que o orientador apresenta o manancial dos cursos que a princípio reflecte o seu desejo, capacidades e condições económicas e financeiras. Na sequência, o orientando começa a diminuir o número das opções iniciais ou se não as tinha, começa a esboçar uma área de interesse mais específica.

### **2.7.5. Instrumentação**

Refere-se a etapa da divulgação da informação detalhada dos cursos e profissões gerados por tais cursos. Nessa etapa que o orientador procura esclarecer certos equívocos bem como expectativas que o orientando pode ter em relação a certo curso, profissão, mercado de trabalho, concurso, pisos salários, tarefas desempenhados pelos profissionais de cada área, conhecimentos, habilidades e atitudes exigidas pelos profissionais. Enfim, trata-se de uma série de dados relevantes.

Tratando-se de um estudante que busca pela orientação, para a facilitação do processo da orientação, o orientador pode recorrer ao plano curricular do curso escolhido pelo orientando uma vez que nele consta a informação que corresponde as variáveis acima elencada. Além disso, para possuir informações adicionais e relevantes, o orientando procede com visitas a profissionais do ramo, locais do trabalho e escolas que estejam vinculados com o curso pretendido.

### **2.7.6. Escolha propriamente dita**

Defende que o orientador deve ser capaz de assumir a sua escolha. Tratando-se do estudante, é chamado a conceber um projecto do seu futuro. Trata-se de desenhar um itinerário académico. Por exemplo, é nessa etapa que escolhe certo curso a saber se após a sua realização, terá ou não a possibilidade de realizar a pós-graduação na mesma área ou nas áreas afins.

A tarefa do orientador é de ajudar ao orientando a encarar e vencer os lutos que eventualmente surgirão por ter escolhido um certo curso em detrimento do outro, conforme o autor refere o luto ocorre na medida em que o orientando precisa fazer confrontações e

ampliar a sua leitura da realidade. O que vier a ser descartado pode despertar sentimentos de culpa por não ter sido escolhido.

### **2.7.7. Integração**

Tratando-se de uma abordagem que versa sobre a escolha de um curso, o processo da orientação clínica profissional pode não incluir esta etapa pois a integração é feita quando o indivíduo é chamado a realizar uma escolha de ordem profissional, por exemplo, quando se é para ocupar um novo cargo ou assumir uma nova carreira profissional.

## **2.8. Instituições de orientação vocacional e profissional em Maputo**

Em Moçambique, especificamente na província de Maputo, foram identificadas três instituições que prestam serviços de orientação profissional, a CEAP (Centro de Exames e Atendimento Psicológico), a CPAEP (Centro Psicológico de Atendimento e Exames Psicotécnicos), a SDO Consultoria.

### **2.8.1. Centro de Estudos e Apoio Psicológico**

O Centro de Estudos e Apoio Psicológico (CEAP) pertence a Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane e serve para prestar apoio psicológico à comunidade estudantil e ao público em geral e ainda coordenar a realização da parte prática do curso de Psicologia oferecido pela Universidade Eduardo Mondlane. De acordo com Guambe (2015), os serviços oferecidos pelo CEAP são:

- Psicologia clínica e psicoterapia de apoio;
- Aconselhamento psicológico;
- Necessidades educativas especiais e dificuldades de aprendizagem;
- Orientação escolar, vocacional/profissional;
- Consultas de terapia familiar.

Conforme pode-se notar, um dos serviços fornecidos por este centro é a orientação escolar, vocacional/profissional. Para aceder este serviço deve-se marcar uma consulta no valor de 100MZN para estudantes internos da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), e 500MZN

para estudantes externos. Geralmente, depois da primeira consulta são marcadas outras sessões no sentido de obter resultados mais consistentes. Daí, são requeridos mais e mais recursos financeiros.

### **2.8.2. Centro Psicológico de Atendimento e Exames Psicotécnicos**

O (CPAEP) é uma instituição pública que se dedica em actividades que promovem a saúde mental. Uma dessas actividades é a orientação profissional. Para realizar esta actividade são tomados em consideração sessões com o estudante, de forma a conhecê-lo para posteriormente decidir a sua inclinação profissional. Geralmente durante essas sessões, o psicólogo faz algumas questões ao estudante. E com base nas respostas, pode-se obter um resultado correspondente a inclinação profissional do estudante. Mas este resultado não é completamente satisfatório, é requerido ainda o uso de testes psicotécnicos.

Os testes de avaliação psicológica utilizados no CPAEP, são adquiridos na CEGOC. CEGOC é uma instituição portuguesa que se dedica à prestação de serviços nas áreas de formação, consultoria, recrutamento e selecção e publicação de testes psicológicos.

Para que um estudante tenha acesso aos serviços de orientação profissional na CPAEP deve pagar inicialmente um valor de 1000MZN. Para a aquisição de testes na CEGOC, são pagos altos valores monetários. Daí que, ao longo do processo de orientação profissional, se o psicólogo recomendar o uso de testes o estudante deve pagar pelos testes. O processo completo pode variar de 1500 a 3000MZN.

### **2.8.3. SDO Consultoria**

SDO Consultoria é uma empresa Moçambicana, cujo foco é oferecer soluções integradas e inovadoras no mercado de Consultoria que contribuam para o desenvolvimento do negócio dos seus clientes, valorizando as pessoas e criando futuro para as organizações. De entre diversas actividades realizadas pela SDO Consultoria, encontra-se a orientação profissional. Esta, é aplicada não só a estudantes que queiram iniciar a sua carreira, mas também a indivíduos que desejam trocar de profissão. Para adquirir este serviço o indivíduo tem de pagar um valor de 1000MZN para a consulta inicial, e posteriormente se for necessário, deve pagar um outro valor para o teste.

A existência de Instituições de orientação vocacional e profissional em Maputo nos dá a visão que a OVP é uma realidade efectiva pois, tendo em conta que o desenvolvimento de carreira dos alunos é influenciado pelo contexto social, económico, pelas oportunidades educacionais e de trabalho às quais cada indivíduo tem acesso. Promover o desenvolvimento de carreira dos alunos deve ser um compromisso e uma tarefa de toda a sociedade de modo a que se avance no sentido de se desenvolver acções de intervenção eficientes e eficazes no contexto do sistema educativo nacional. Todavia, as Instituições de orientação vocacional e profissional devem fazer parcerias com as escolas públicas no sentido de melhor expansão dos seus serviços de modo que em conjunto busquem soluções para melhor auxiliar os alunos no momento das suas escolhas.

## CAPÍTULO III. METODOLOGIA

Neste capítulo apresentam-se os procedimentos seguidos para a realização do estudo. Primeiro, procede-se com o local de estudo, com maior ênfase ao seu historial, localização, infra-estrutura. Em seguida, apresentam-se: abordagem de pesquisa; população e amostra; natureza da pesquisa; objecto de pesquisa; método de procedimento; instrumentos de recolha de dados; técnicas de análise de dados; e a observância dos aspectos éticos.

### 3.1. Descrição do local de estudo

A ESJM é uma escola pública localizada na Avenida Patrice Lumumba, número 68, bairro Polana Cimento A, no distrito Municipal Kampfumu, na cidade de Maputo.

A escola localiza-se numa das zonas nobres da cidade de Maputo, a menos de 1 km do Palácio da Ponta Vermelha, do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, do Hospital Central de Maputo, da 2ª Esquadra da PRM, de diferentes serviços administrativos, judiciais e comerciais e das terminais de autocarros públicos e semi-colectivos. Porém, está localizada a escassos metros das famosas barracas do Museu.

A escola foi inaugurada em 1952, com o nome de Liceu Salazar. A 16 de Fevereiro de 1977, o Liceu Salazar passa a designar-se, por Despacho do Governo da República Popular de Moçambique, Escola Secundária Josina Machel em homenagem à Heroína da Luta de Libertação Nacional, Josina Machel.

Assim como outras escolas do ensino secundário geral, a Escola Secundária Josina Machel orienta-se pelo regulamento geral das escolas do ensino secundário geral, desta feita, a escola é composta por seguintes membros da direcção:

- Um Director;
- Quatro Directores pedagógicos, dois do primeiro ciclo (8<sup>a</sup> - 10<sup>a</sup> classes), sendo um do curso diurno e um do curso nocturno e dois do segundo ciclo (11<sup>a</sup> - 12<sup>a</sup>), estes também, um é responsável pelo curso diurno e outro pelo curso nocturno respectivamente;
- Um chefe de secretaria;
- Coordenadores de ciclo; e

- Órgãos de apoio à Direcção da Escola (Conselho da Escola; Conselho Pedagógico e a Assembleia da Escola).

De acordo com informação cedida pela Direcção pedagógica do 1º Ciclo, a escola possui um conjunto de instalações que a tornam única no país, nomeadamente: três blocos Administrativos para as equipas da direcção, da secretaria e para os responsáveis do centro de recursos; uma piscina coberta com balneários; um armazém na cave, dois ginásios polidesportivos cobertos e dois campos polidesportivos abertos; 15 gabinetes para grupos de disciplina; 23 casa de banho. A escola conta ainda com 44 Salas de aula, com capacidade entre 30 e 50 alunos; um Anfiteatro de Educação musical, com capacidade para 150 alunos; um Anfiteatro de Física, com capacidade para 50 alunos; um Anfiteatro de Química, com capacidade para 50 alunos; uma 1 sala de Informática, com capacidade para 45 alunos; três laboratórios, sendo um de Química, um de Física e o último de Biologia com capacidade para 45 alunos respectivamente; uma Biblioteca, com capacidade para 45 alunos; uma sala de Professores, com capacidade para 75 professores e um salão de festas, com capacidade para 1200 pessoas.

### 3.1.1. Descrição dos dados sócio-demográficos

De acordo com os dados fornecidos no local de pesquisa, a escola conta com um total de 8125 alunos matriculados em diferentes ciclos de ensino. Quanto à representação, 43% são do sexo masculino e os restantes 57% são do sexo feminino (vide os dados da tabela nº2).

**Tabela nº 2:** Alunos matriculados na escola

Variável	Frequência	Percentagem
Masculino	3533	43%
Feminino	4592	57%
Total	8125	100%

**Fonte:** Autor 2019

## **3.2. Abordagem de pesquisa**

Para o presente estudo usou-se a abordagem de pesquisa mista, ou seja, propusemo-nos combinar o paradigma quantitativo e qualitativo, de modo a responder os objectivos e o problema previamente estabelecidos.

### **3.2.1. Pesquisa qualitativa**

Segundo Gil (2008, p.21-22) a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela preocupa-se, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos.

Segundo Silveira e Córdova (2009, p. 31) para a pesquisa qualitativa, “o pesquisador selecciona os objectos de acordo com o problema da pesquisa. Quem sabe mais sobre o problema? Quem pode validar tal informação com outro ponto de vista ou uma visão mais crítica dessa situação problemática?”

O método qualitativo, permitiu trabalhar com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenómenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Na pesquisa qualitativa existe uma relação indissociável entre o mundo objectivo e a subjectividade do sujeito que não pode ser traduzida em números.

A base do estudo foi a pesquisa qualitativa, sendo a que mais se destaca na pesquisa, suportando a análise de dados obtidos no local de pesquisa através da aplicação de seguintes instrumentos de recolha de dados (questionário e guião de entrevista semi-estruturada). Os dados obtidos através da aplicação destes diferentes instrumentos servirão de objecto de investigação para esta pesquisa.

### **3.2.2. Pesquisa quantitativa**

Silveira e Córdova (2009, p. 33), consideram que “na pesquisa quantitativa os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa e podem



ser quantificados (...) as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população.” A pesquisa quantitativa se centra na objectividade.

Richardson (1999, p. 29), afirma que a abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de colecta de informações, quanto no tratamento dessas, através de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão.

Sendo que na pesquisa, utilizou-se o questionário como instrumento de recolha de dados em diversos actores, os resultados recolhidos através da aplicação deste instrumento foram tratados na base de ferramentas estatísticas, oferecendo no entanto, inferências numéricas, sendo assim, a pesquisa quantitativa é também indispensável na pesquisa.

O uso das duas abordagens ajudarão a compreender com profundidade as questões relativas ao papel da escola no processo da OVP em alunos do primeiro ciclo 10<sup>a</sup> classe do Ensino Secundário Geral na ESJM.

### **3.3. Procedimentos de pesquisa**

Como procedimentos de pesquisa, foi possível aplicar conjuntamente, dois métodos: (i) a Análise Bibliográfica, que permitiu o levantamento do referencial teórico que aborda o tema em estudo e (ii) o Estudo de Caso que possibilitou analisar as acções implementadas pela ESJM no contexto da OVP em alunos do primeiro ciclo 10<sup>a</sup> classe do ensino secundário geral.

Na visão de Fonseca (2002, p. 32):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e electrónicos, como livros, artigos científicos, páginas de *web sites*. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objectivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

O estudo foi feito tendo em conta o procedimento Estudo de Caso, pois, nos dizeres de Marconi e Lakatos (2003), o Estudo de Caso circunscreve-se ao estudo de uma instituição ou entidade específica, isto é, ESJM.

### **3.4. Instrumentos de recolha de dados**

Para a realização da pesquisa foi feita a combinação de dois instrumentos de recolha de dados considerados imprescindíveis para o presente trabalho, nomeadamente: o questionário e a entrevista semi-estruturada.

#### **3.4.1. Entrevista semi-estruturada**

De acordo com Gil (1999, p. 33) a entrevista semi-estruturada oferece a possibilidade do entrevistador esclarecer o significado das perguntas facilitando a compreensão de respostas e dando liberdade ao respondente de falar o que considera relevante sobre o assunto. Ainda na óptica deste autor, na entrevista semi-estruturada o entrevistador permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, mas, quando este se desvia do tema original, esforça-se para a sua retomada”.

A entrevista semi-estruturada foi aplicada ao Director adjunto pedagógico e ao Director de Classes, afim de colher dados relativos a forma como o processo de OVP ocorre na ESJM.

#### **3.4.2. Questionário**

O questionário garante o anonimato dos respondentes e evita a exposição dos mesmos à influência do pesquisador. O questionário permite trabalhar com um número grande de participantes num curto espaço de tempo permitindo também um tratamento mais fácil da informação recolhida (Ibidem, p. 35).

O questionário é o instrumento de recolha de dados que foi aplicado em 13 professores que desempenham ainda funções Directores de turma (DT), justificando-se no entanto o facto do número elevado da amostra. Visto que, usando o questionário abrange-se maior número de inquiridos em curto tempo e os mesmos não precisam de treinamento para responder as perguntas norteadoras deste instrumento.

### 3.5. População e amostra

Segundo Marconi como citado em Lakatos (2009, p. 48), a população de uma pesquisa é um conjunto de pessoas, objectos ou fenómenos que possuem no mínimo uma característica em comum. De um modo geral, as pesquisas sociais abrangem um universo de elementos tão grande que se torna impossível considerá-lo na sua totalidade. O estudo conta com uma população de 54 elementos que compõem a direcção do primeiro ciclo 10<sup>a</sup> (1) Director Adjunto Pedagógico e (1) Director de Classes; e 52 Professores da 10<sup>a</sup> classe.

Gil (2008, p. 22), fundamenta que nas pesquisas sociais é muito frequente trabalhar com uma amostra, ou seja, com uma pequena parte dos elementos que compõem o universo. No uso de amostra, são seleccionados apenas os elementos considerados típicos ou representativos da população que se deseja estudar. Desta feita, na pesquisa trabalhou-se com uma parte de pessoas que representam a população de estudo. Os participantes da pesquisa foram seleccionados por conveniência entretanto, foi possível trabalhar com dois membros da direcção da ESJM, nomeadamente: **o Director Adjunto Pedagógico do primeiro ciclo 10<sup>a</sup> e o Director de Classes do primeiro ciclo 10<sup>a</sup> classe, trabalhou-se ainda com 13 professores da mesma escola e que desempenham ainda os papéis de DT.**

Na visão Gil (2008, p. 22), *a amostragem por conveniência consiste em incluir no estudo elementos que satisfazem o nosso estudo.*

Segundo Vasconcelos & Almeida, (2012) citado em Lopes (2016) como gestor do processo de desenvolvimento do currículo, o director de turma é a força motora para a introdução de inovações curriculares, propõe projectos de índole curricular e constrói um plano de acção para a turma, com base na resolução de problemas com os alunos.

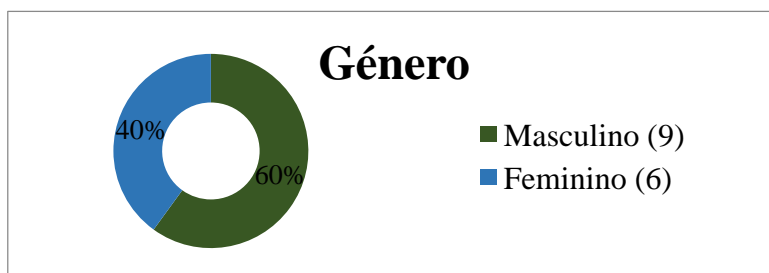
O director da turma tem sido colocada numa posição central em todo o trabalho de coordenação pedagógica a desenvolver com os alunos, no sentido de promover o sucesso educativo. Contudo, sendo um líder pedagógico, o director de turma interliga a escola e a família.

**Desta feita, a amostragem do presente estudo é de 15 pessoas.**

### 3.5.1. Caracterização da amostra

Conforme a descrição da amostra, participaram na pesquisa 13 professores que desempenham papéis de DT que leccionam a 10ª classe e dois membros da direcção do primeiro ciclo 10ª classe da ESJM, destes, 60% são do sexo masculino e por fim, 40% são do sexo feminino (vide gráfico nº1 abaixo)

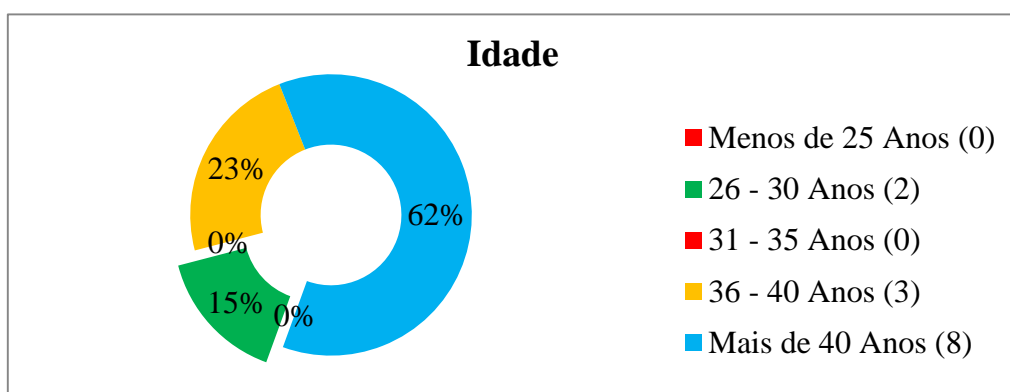
**Gráfico nº 1:** Género dos inquiridos



**Fonte:** Dados da pesquisa 2019

Quanto à idade, constatou-se que todos os participantes da pesquisa têm idade para exercer diversas funções na escola, assim como a docência, desta feita, de acordo com os dados apresentados no gráfico nº2, 15% dos inquiridos têm idades compreendidas de 26 -30 anos, 23% estão no intervalo de 36 - 40 anos de idade e por fim, 62% estão acima dos 40 anos de idade.

**Gráfico nº 2:** Idade dos inquiridos

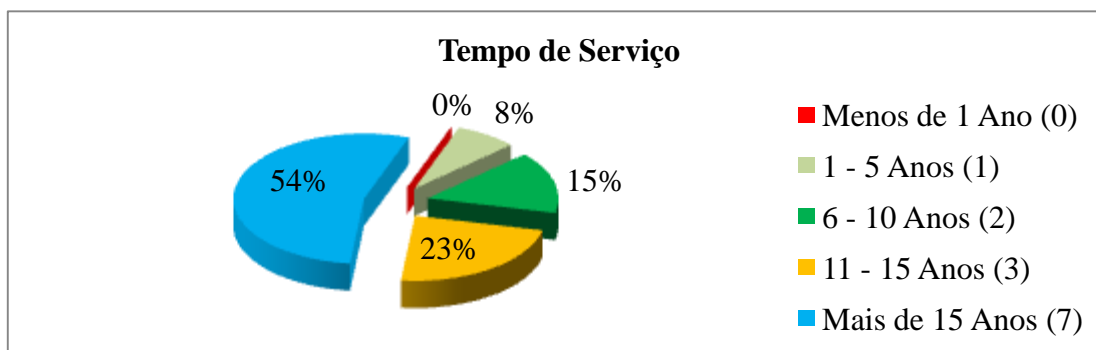


**Fonte:** Dados da pesquisa 2019

Relativamente ao tempo de serviço pode-se constatar que os professores que participaram da pesquisa têm experiência considerável na docência pois, de acordo com os dados apresentados pelo gráfico nº3, 8% dos professores inquiridos tem 1 – 5 anos de tempo de serviço na educação, 15% está no intervalo de 6 – 10 anos de experiência, 23% tem entre 11

– 15 anos de tempo de serviço na educação e por fim, 54% tem mais de 15 anos de experiência de trabalho na docência.

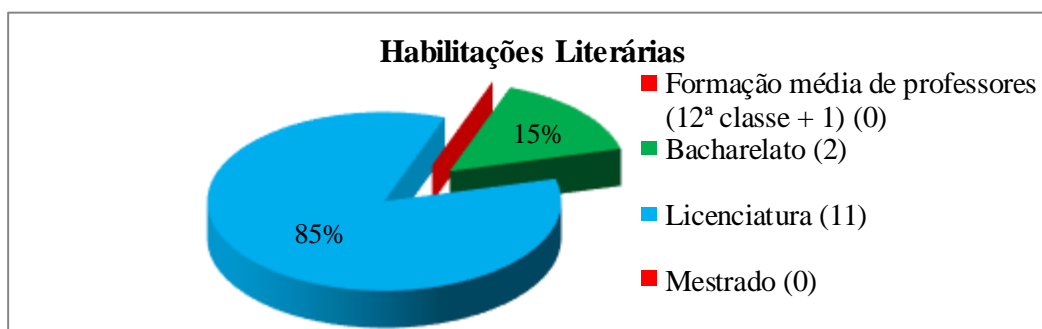
**Gráfico nº 3:** Tempo de serviço



**Fonte:** Dados da pesquisa 2019.

No que tange às habilitações literárias dos participantes na pesquisa, pode-se constatar que estes têm qualificações minimamente exigidas para exercer a docência na ESJM e em demais escolas do ensino secundário no país portanto, 15% dos professores que participaram na pesquisa tem o nível de bacharelato e por fim, 85% tem o grau acadêmico de licenciatura em diversas áreas de ensino (vide o gráfico nº4 que se segue).

**Gráfico nº 4:** Habilitações literárias



**Fonte:** Dados da pesquisa 2019.

### 3.6. Ferramentas de análise e interpretação de dados

Como ferramenta de organização, análise e interpretação de dados, usou-se os programas Microsoft Office Excel 2013, para análise e interpretação de dados quantitativos como fonte de tratamento dos dados, pois se pode considerar adequado para organizar e padronizar os resultados obtidos no questionário a fim de reuni-los de maneira satisfatória, possibilitando

com isso a elaboração simultânea de tabelas, com o objetivo de expressar de maneira mais clara as respostas obtidas na realização da pesquisa.

Usou-se o programa Microsoft Office Word 2013, para análise e interpretação dos dados qualitativos.

Já, quanto à interpretação dos dados, nada mais é do que o exercício da actividade intelectual que procura dar um significado mais amplo às respostas, associando-as a outros conhecimentos ou questões (Marconi & Lakatos, 2002). A partir da organização dos dados, buscou-se as respostas obtidas de uma forma compreensível que oferecesse um suporte satisfatório que atendesse aos objetivos propostos.

Ademais, recorreu-se à triangulação científica para uma melhor interpretação dos dados obtidos a partir da aplicação do questionário. A triangulação científica consistiu em relacionar os dados colhidos com a revisão de literatura e a opinião pessoal do autor do trabalho.

Segundo Lakatos e Marconi (2002), a triangulação, por um lado, permite estabelecer ligações entre resultados obtidos por diferentes métodos, promovendo uma melhor ilustração e compressão dos resultados. Contudo, pode evidenciar paradoxos que levam a tomar outro rumo relativamente ao problema.

### **3.7. Questões éticas**

Para a realização do trabalho na escola foi feita em primeiro lugar a solicitação de uma credencial junto à repartição do registo académico da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), solicitando a recolha de dados sobre o tema na ESJM, na posse da credencial, contactar-se-á a Direcção da escola que por mesma via autorizou a efectivação do trabalho. Com a ajuda da escola, indicou-se os potenciais participantes da pesquisa.

Antes do início do preenchimento do questionário e responder a entrevista, os intervenientes foram dados devidos esclarecimentos das dúvidas decorrentes da sua participação. Preservou-se o anonimato na pesquisa, portanto, não foi mencionado nenhum nome dos participantes sem a prévia autorização.

## **CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE, E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Este capítulo tem como objectivo apresentar, analisar e discutir os resultados recolhidos em professores e membros da direcção da ESJM, através da aplicação de instrumentos de pesquisa tais como questionário e entrevista semi-estruturada. Os resultados do questionário estão agrupados mediante aos seguintes objectivos específicos da pesquisa: Identificar as acções inseridas no contexto da orientação profissional e vocacional em alunos do primeiro ciclo do ensino secundário geral na ESJM; Descrever as estratégias adoptadas pela escola na implementação das acções da OVP em alunos do primeiro ciclo do ensino secundário geral na ESJM; e Discutir em que medida as acções implementadas pela escola inserem-se no contexto da orientação profissional e vocacional dos alunos no primeiro ciclo do ensino secundário geral na ESJM.

Em cada pergunta, apresenta-se e analisa-se os resultados, podendo ser quantificados ou qualificados. Cruzamos ainda os dados colhidos no local de pesquisa com as fontes que evidenciaram os estudos anteriores.

### **4.1. Apresentação dos resultados do questionário**

O questionário é predominantemente composto por perguntas fechadas e abertas, onde os professores assinalaram a resposta que para eles se adequa a realidade da escola. Importa salientar ainda que as respostas apontadas pelos inquiridos são apresentadas em gráficos que demonstram em inferências numéricas a grau de entendimento da OVP na ESJM. Fez-se ainda o cruzamento dos dados colhidos no local de pesquisa com as fontes que evidenciaram os estudos anteriores que abordam a orientação vocacional e profissional.

#### **4.1.1. Acções desenvolvidas no contexto da orientação vocacional e profissional em alunos do primeiro ciclo do ensino secundário geral na ESJM**

Fullan e Hargreaves (2003) como citados em Matlombe (2008), apresentam algumas acções que devem ser seguidas para que a orientação vocacional e profissional seja efectivada:

- Desenvolvimento de uma educação experimental que forneça mais cedo oportunidades para testar várias opções profissionais;

- Atenção às jovens mulheres, encorajando-as a considerar carreiras mais vastas e não estereotipadas;
- Atenção aos diversos contextos culturais;
- Formação de orientadores e professores sobre os perfis profissionais adequados a um mercado em mudanças;
- Integração de informação sobre carreiras em todas disciplinas do currículo; e
- Orientação profissional com reconhecimento de que a maioria dos alunos não frequentará a Universidade.

Com base na análise do gráfico nº5, pode se perceber que ao perguntar os participantes da pesquisa se já ouviram falar de orientação vocacional e profissional na ESJM, a maior parte dos inquiridos 85% afirmaram que sim, já ouviram falar da OVP na escola e os restantes 15% responderam que não, ainda não ouviram falar do assunto.

**Gráfico nº 5:** Orientação vocacional e profissional na ESCJM



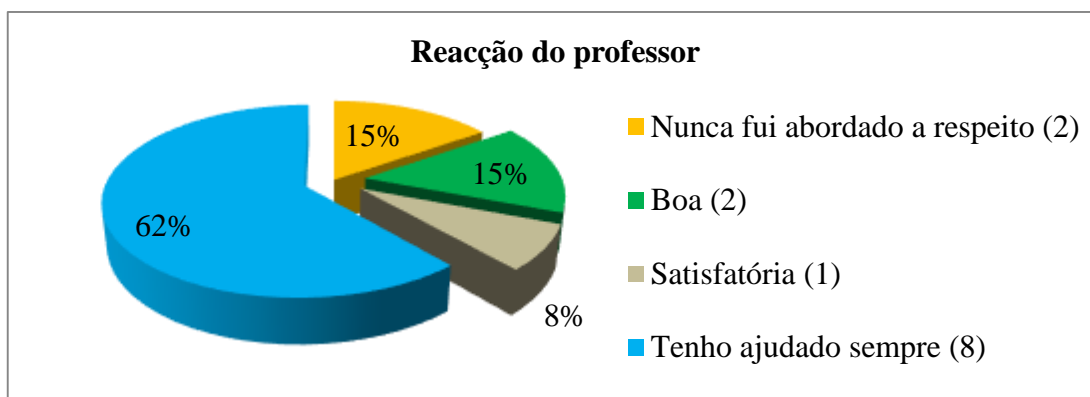
**Fonte:** dados da pesquisa 2019

No que tange a reacção do professor quando é aproximado pelo aluno para auxiliar nas suas escolhas a nível de ramos a seguir (letras ou ciências) ou cursos técnico-profissionais, percebe-se que a maior parte dos professores da escola tem ajudado os seus alunos mediante as disciplinas ou áreas que eles têm maior domínio, assim como escolha de cursos técnico profissional. Pois, de acordo com os dados do gráfico nº 6, 15% dos professores que participaram na pesquisa deixou claro que nunca foram abordados a respeito do assunto, 15% afirmou que a sua reacção é boa quando é aproximado por determinados alunos com dúvida em relação à secção de ensino a seguir ou quanto aos cursos de ensino técnico profissional,



8% assegurou que tem reagido com satisfação quando é aproximado por alunos com dificuldades em relação á OVP a seguir e por fim, 62% garantiu que tem ajudado sempre quando é aproximado pelo aluno para auxiliar nas suas escolhas a nível de ramos a seguir (letras ou ciências) ou cursos técnicos profissionais.

**Gráfico nº 6:** Reacção do professor



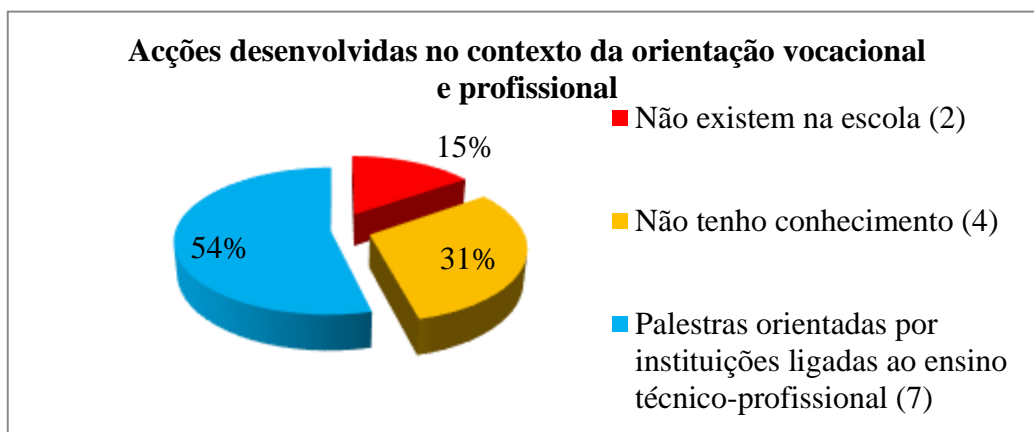
**Fonte:** Dados da pesquisa 2019

Quanto às acções desenvolvidas pela escola no contexto da OVP, percebe-se que a ESJM não desenvolve acções propriamente estruturadas em um plano concreto com vista a dar OVP, portanto, os professores só tem dado a OVP quando os alunos aproximam para pedir ajuda dos seus anseios na escolha de ramos a seguir ou ingresso no ensino técnico profissional e quando não são abordados nada tem feito. Em conformidade com os dados apresentados pelo gráfico nº7, percebe-se que 15% dos inquiridos assegura que não existem na ESJM acções desenvolvidas no contexto de orientação vocacional e profissional, 31% deixou claro que não tem conhecimento das acções desenvolvidas pela ESJM no contexto da OVP e finalmente 54% assegura que a ESJM tem recebido diferentes instituições do ensino técnico profissional com vista a darem a conhecer alunos finalistas do primeiro ciclo do ensino secundário geral os cursos técnicos que leccionam.

Costa (2007), destaca que a orientação vocacional e profissional vem para auxiliar o momento em que acontece a escolha. É um processo no qual o jovem reflecte sobre o seu momento decisório na profissão. Além de si mesmo o jovem leva em consideração os aspectos que estão à sua volta: sociais, familiares e económicos. Desta feita, a escola, juntamente com as instituições de ensino técnico profissional, instituições de ensino superior

e as entidades empregadoras devem promover palestras, feiras profissionais e demais acções que difundem a diversidade de profissões tendo em conta as habilidades de cada estudante.

**Gráfico nº 7:** Acções desenvolvidas no contexto da orientação vocacional e profissional



**Fonte:** Dados de pesquisa 2019

#### 4.1.2. Estratégias adoptadas na implementação das acções de orientação profissional e vocacional em alunos do primeiro ciclo do ensino secundário geral na ESJM

Tendo procurado saber dos inquiridos se em algum momento já orientou seus alunos nas escolhas de ramos a seguir (letras ou ciências) ou curso técnico profissional, percebe-se que a maioria dos professores que participaram no estudo já orientaram os seus alunos na escolha do ramo profissional ou secção de ensino a seguir. Assim, 85% dos inquiridos afirma que já orientou seus alunos nas escolhas de ramos a seguir (letras ou ciências) ou curso técnico profissional e por fim 15% ainda não orientou os seus alunos na escola de secção de ensino a seguir ou curso técnico profissional (vide gráfico nº8).

**Gráfico nº 8:** Orientação dos alunos nas escolhas dos ramos a seguir



**Fonte:** dados da pesquisa 2019

Em relação à manifestação sobre os anseios dos alunos quanto aos ramos a seguir (letras ou ciências) ou curso técnico profissional nas **reuniões de turma** entende-se que os alunos têm abordado sobre o assunto com os seus professores, contudo, de acordo com os dados apresentados pelo gráfico nº9, 62% dos professores responderam que os alunos finalistas do primeiro ciclo de ensino na ESJM têm manifestado os seus anseios sobre o ramo a seguir ou formação técnico profissional nas reuniões de turma e finalmente 38% deixaram claro que os seus alunos não demonstram nenhum interesse sobre os ramos (letras ou ciências) ou continuidade a cursos do técnico profissional. Segundo Jacinto (2015) “o momento da escolha de uma profissão coincide com a fase do desenvolvimento na qual o jovem está definindo sua identidade: *quem ele quer ser e quem não quer ser.*” Sem a orientação adequada e com as expectativas que a família e a própria escola depositam sobre ele em relação ao futuro, o jovem pode se precipitar em sua escolha profissional.

**Gráfico nº 9:** Manifestação dos anseios sobre os ramos por seguir



**Fonte:** Dados de pesquisa 2019

Nas reuniões com os pais e encarregados de educação a maior parte dos professores DT da ESJM tem feito menção das acções desenvolvidas no contexto da OVP dos seus educandos. Relativamente aos dados recolhidos no local de pesquisa, 69% dos professores que participaram na pesquisa respondeu sim, tem feito menção das acções desenvolvidas pela escola no contexto de orientação vocacional e profissional e 31% dos inquiridos afirmam que não tem feito menção das acções desenvolvidas pela escola no contexto de orientação vocacional e profissional (vide gráfico nº10 que se segue).

**Gráfico nº 10:** Menção das acções desenvolvidas no contexto da OPV



**Fonte:** Dados de pesquisa 2019

#### **4.1.3. Implementação das acções desenvolvidas pela escola no contexto de orientação vocacional e profissional**

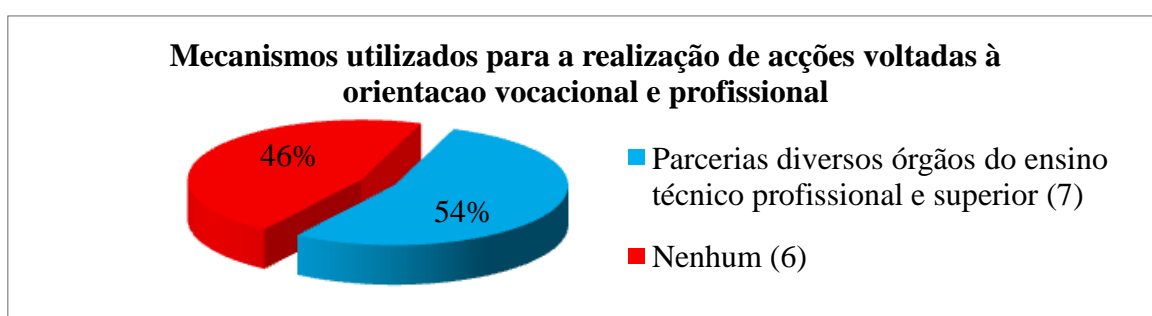
A nível de uma intervenção, mas especializada sobre a implementação das acções viradas a orientação vocacional e profissional, na visão de Tavares (2009, p. 44), compete as escolas, designadamente:

- a) Apoiar os alunos no processo de desenvolvimento da sua identidade pessoal e do seu projecto de vida;
- b) Planear e executar actividades de orientação escolar e profissional, nomeadamente através de programas a desenvolver com grupos de alunos ao longo do ano lectivo, e de apoio individual ao seu processo de escolha;
- c) Realizar acções de informação escolar e profissional sob modalidades diversas, garantindo a participação activa dos alunos na exploração das técnicas e materiais utilizados;
- d) Coordenar a planificação e acompanhamento de visitas de estudo, experiências de trabalho, estágios e outras formas de contacto dos alunos com o meio e o mundo das actividades profissionais;
- e) Colaborar com outros serviços, designadamente do Instituto do Emprego Formação Profissional, na organização de programas de informação e orientação profissional;

Quanto aos mecanismos usados pela escola para realizar acções voltadas à OVP, percebe-se 54% dos participantes na pesquisa responderam que em parceria e encontros na instituição com diversos órgãos tais como instituições do ensino técnico profissional e superior tem realizado *workshop* dos seus cursos não havendo uma OVP clara, 46% deixaram claro que a

escola não realiza nenhuma acção voltada à OVP (vide gráfico nº 11). Pois, de acordo com Aguiar (1995), todo o trabalho de orientação vocacional e profissional deve ser baseado na troca de experiências entre os jovens e na reflexão conjunta sobre o processo de escolha da profissão, reflexão esta que deve ser organizada e coordenada por profissionais competentes. É de suma importância criar condições para que os jovens possam ter acesso à maior quantidade possível de informações a respeito das profissões: suas características, aplicações, cursos, requisitos, locais de trabalho.

**Gráfico nº 11:** Acções voltadas à orientação vocacional e profissional



**Fonte:** Dados da pesquisa 2019

Quando procurou-se saber se a ESJM tem participado nas feiras profissionais, de acordo com os dados do gráfico nº11, 54% dos inquiridos responderam que sim, a escola tem participado e o restante 46% entende que a escola não tem participado das feiras profissionais com vista a preparar os seus educandos em relação ao mundo do trabalho e a visão que possam vir a ter para a escolha de secção (letras ou ciências) a seguir no segundo ciclo ou ingresso no ensino técnico profissional.

Na visão de Jacinto (2015), os profissionais da escola, actuando de forma intencional, pode contribuir para que os alunos desenvolvam sua autonomia e responsabilidade levando-os a construir um projecto de vida que contemple acções promotoras da continuidade do processo educativo. Ter um projecto de vida significa levar o aluno a pensar e reflectir sobre “*quem ele é; o que pretende ser, o que quer conquistar*”. Isso implica um conhecimento de si próprio e do mundo ao seu redor.

No entanto, a visita de feiras profissionais significa apresentar aos alunos o universo académico e profissional das carreiras. É uma excelente oportunidade para os estudantes que

desejam saber mais sobre o curso técnico profissional ou curso superior pretendido ou, principalmente, para os que ainda não decidiram que carreira seguir ou escolha de ramos a seguir no fim do primeiro ciclo 10<sup>a</sup> classe.

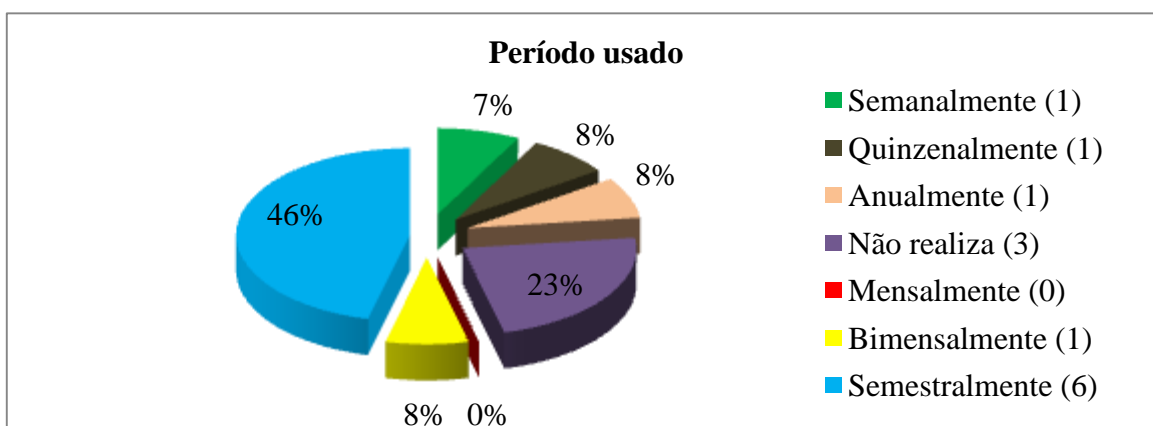
**Gráfico nº 12:** Realização de feiras de profissões



**Fonte:** Dados da pesquisa 2019.

Quanto ao período visitas a feiras de profissões, segundo os dados da pesquisa apresentados no gráfico nº12, 7% dos inquiridos afirma que as visitas a feiras profissionais tem sido realizadas semanalmente, 8% respondeu que as feira decorrem quinzenalmente, 8% entende que as feiras são realizadas anualmente, 23% deixou claro que a escola não realiza nenhuma visita a feira de profissões, 8% aponta que as feiras de profissionais são realizadas bimensalmente e por fim, 46% afirmou a visita da exposição de feiras de profissões tem sido realizada semestralmente.

**Gráfico nº 13:** Período usado para a realização das feiras profissionais



**Fonte:** Dados da pesquisa 2019

## 4.2. Apresentação dos resultados da entrevista

A entrevista é composta por perguntas totalmente fechadas, requerendo-se, no entanto, a opinião do entrevistado em relação as questões expostas no guião de entrevista. Na análise de dados foram respeitadas todas as opiniões apresentadas pelos entrevistados, não foi citado nome de nenhum dos entrevistados. Em respostas onde não houve unanimidade, para não colocar o nome dos entrevistados, optou-se em codificar os nomes dos inquiridos em (Informante A e Informante B) por isso foi respeitado o princípio de anonimato na recolha e análise dos resultados. Procurou-se saber dos nossos entrevistados se a escola tem realizado algum trabalho de OVP, quanto a esta pergunta, os entrevistados foram unânimes em afirmar que:

*A escola realiza apenas trabalho de OVP com alunos portadores de necessidades educativas especiais na olaria e desporto (natação e atletismo) quinzenalmente, tem também habilitado os alunos em questões de desenho arquitectónico, incentivando-os a desenhar e interpretar plantas de arquitectura. Os alunos normais apenas são leccionados conteúdos apresentados pelo curriculum.*

Contradizendo com as respostas expostas pelos entrevistados, estes que deixaram claro nas suas abordagens que a escola orienta apenas os alunos portadores de necessidades educativas especiais, Almeida e Pinho (2008) enfatizam que a escola, como instância formadora, tem um papel fundamental de proporcionar informações a todos alunos sobre as profissões existentes. Levá-los a reflectir sobre o mundo do trabalho e a diversas possibilidades de actuação profissional.

Perguntamos aos entrevistados o seguinte: que orientação a escola tem dado aos alunos finalistas do primeiro ciclo na escolha de secções (letras ou ciências)? Para esta questão, o informante (A) afirmou que: *a escola não tem dado nenhuma orientação aos alunos pois a escolha é livre.*

O informante (B) respondeu que: *no início do ano lectivo, a escola tem dado aos alunos um roteiro de orientação onde tem informação do regulamento da escola bem como informações a prosseguir na opção de ter que escolher após término 10ª classe a continuidade ao segundo ciclo no que concerne as escolas ou instituições técnico profissional.* Desta feita, ficou claro que a escola não desenvolve acções e estratégias concretas de OVP, deixando as

opções de escolha da área a seguir (letras ou ciências) ou o ensino técnico-profissional ao critério do aluno, sem olhar para as áreas onde o mesmo apresenta maiores habilidades.

Embora a escola em estudo não desenvolve ações e estratégias propriamente ditas para a OVP Müller (1988, p.39) afirma que a orientação vocacional e profissional acompanha o processo educativo, cooperando com ele e não apenas suprimindo suas possíveis carências.

Aos entrevistados, procurou-se saber se: a escola tem transmitido informações de cursos de instituições técnico profissional? De forma a responder a esta questão, os entrevistados foram unânimes em afirmar que: *A escola tem tido parcerias com instituições técnico profissionais tais como: Associação Juvenil Aro Moçambique, TECNICOL, Best Choice, estas instituições têm feito publicidades e divulgação de cursos, através de dísticos, panfletos e palestras. Com o convite de algumas organizações, os alunos que mais se destacam na escola têm participado de feiras de empreendedorismo e também tem participado no fórum MOZEF0.*



## CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente capítulo tem a finalidade de apresentar a conclusão e as considerações finais tidas no estudo. Todavia, o tema que norteou a pesquisa é: *Análise do Papel da Escola no Processo da Orientação Vocacional e Profissional em Alunos do Primeiro Ciclo do Ensino Secundário Geral 10ª Classe: Caso da Escola Secundária Josina Machel (2019)*.

Como objectivo geral, procurou-se analisar as acções implementadas pela Escola Secundária Josina Machel no contexto da orientação profissional e vocacional em alunos do primeiro ciclo 10ª classe do ensino secundário geral.

### 5.1. Conclusão

Chegados ao fim do estudo, no que diz respeito às acções e estratégias desenvolvidas no contexto da orientação vocacional e profissional em alunos do primeiro ciclo 10ª classe do ensino secundário geral na Escola Secundária Josina Machel, concluiu-se que, a escola não desenvolve acções concretas para orientar os alunos sobre as áreas (letras ou ciências) ou cursos do ensino técnico profissional a seguir não havendo um plano concreto de orientação vocacional e profissional. Todavia, os entrevistados deixaram claro que a escola tem feito apenas o trabalho de orientação vocacional e profissional em alunos portadores de *necessidades educativas especiais*, nas áreas desportivas, olaria e arquitectura.

Embora no início do ano lectivo, a escola ofereça um roteiro de orientação onde tem informação das escolas públicas e instituições do ensino técnico profissional a escolha fica ao critério do aluno sem a devida orientação vocacional visto que depois da conclusão da 10ª classe os alunos têm opção de escolhas de ramos a seguir nas áreas de letras ou ciências ou opção para o ingresso em instituições de ensino técnico profissional.

Quanto aos outros alunos (não portadores de necessidades educativas especiais), destaca-se na pesquisa o papel do professor como conselheiro quando é aproximado pelo mesmo. Por isso, a maior parte dos professores que participaram na pesquisa têm reagido de forma positiva quando são aproximados pelos alunos que necessitam de orientação vocacional e profissional, portanto, esta orientação cinge-se apenas nas áreas ou disciplinas que o aluno apresenta maior domínio, onde se ele tem maior conhecimento nas disciplinas das letras é

recomendado a seguir as letras e se a inclinação é para as ciências é sugerido para seguir a ciências. Todavia, a escola tem acolhido visitas de diversas instituições de ensino técnico profissional, que tem em vista a angariação de estudantes para diferentes cursos por eles leccionados sem que haja uma orientação vocacional sobre os anseios e objectivos futuros, estando só focalizados no marketing dos seus produtos.

Quanto às estratégias adoptadas na implementação das acções orientação vocacional e profissional do primeiro ciclo do ensino secundário geral na ESJM, concluiu-se que durante as reuniões de turma com os directores de turma os alunos finalistas do primeiro ciclo tem manifestado seus desejos sobre os ramos a seguir ou ingresso nas instituições ensino técnico profissional e nas reuniões com os encarregados de educação nem todos professores directores de turma tem feito menção de algumas acções feitas pela escola no contexto da orientação vocacional e profissional.

A escola tem tido parceria com algumas instituições do ensino técnico profissional que por vezes tem feito workshop na divulgação dos seus cursos através de panfletos, dísticos, palestras com vista a atrair estudantes que tencionam seguir o ensino técnico profissional ou fazer cursos de curta duração. Á convite de algumas organizações, os alunos como um bom rendimento pedagógico têm participado em feiras de empreendedorismo e feiras tecnológicas.

Relativamente à implementação das acções desenvolvidas pela escola no contexto de orientação vocacional e profissional concluiu-se que semestralmente, a escola tem participado de visitas de feiras profissionais sem saber na exactidão da importância que as feiras possam vir ter nas suas escolhas futuras rumo ao ensino técnico profissional ou mais a frente o ensino superior. Com base em uma explicação sobre a relevância das feiras profissionais, feiras de empreendedorismo e feiras tecnológicas os alunos poderão ser capazes de fazer escolhas certas.

## **5.2. Considerações finais**

Face as conclusões do presente estudo, apresentam-se as seguintes considerações finais:

**Ao Nível do Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano**

- Políticas públicas voltadas a criação de serviços de Orientação profissional e de intervenção vocacional no sistema educativo (introdução de temas ou disciplinas que abordam a sobre a orientação vocacional e profissional em alunos finalistas do primeiro ciclo do ensino secundário).
- Formação de especialistas e professores que possam actuar na área da orientação vocacional e profissional.

### **Ao Nível da Escola**

- Nas reuniões de turma os directores de turma devem procurar saber dos estudantes os seus anseios quanto a questões de secções por seguir (letras e ciências) ou nas preferências de cursos a nível técnico profissional;
- Maior interacção com as instituições de ensino técnico-profissional, não só havendo o marketing pela oferta dos seus cursos quando aproximam a escola mais também maior envolvimento aos motivos por suas escolhas se vão ou não de acordo com rendimento pedagógico;
- Dar a conhecer aos encarregados de educação as instituições de orientação Profissional em Maputo;
- Maior promoção de actividades extracurriculares que auxiliem os alunos na orientação vocacional e profissional havendo necessidade mais visitas a instituições de ensino técnico profissional, locais de trabalhos e universidades; divulgação de sites que informam sobre profissões ou ainda proporcionar momentos de debate sobre o mercado de trabalho na actual realidade.
- Colaborar com outros serviços na organização de programas de informação de orientação vocacional e profissional, designadamente da ANEP pois, como órgão regulador, compete a ANEP a gestão do Quadro Nacional de Qualificações Profissionais, incluindo a aprovação de Qualificações Profissionais e seu registo no respectivo Catálogo Nacional pois, na sua actuação como órgão de garantia de Qualidade cabe a ANEP a Certificação dos Formadores, dos Avaliadores e dos Formados da Educação Profissional, bem como a Acreditação dos Provedores de Formação e dos Programas de Formação desenvolvidos no contexto da Educação Profissional.

## **6. Implicações futuras**

Da visão geral obtida com esta investigação, emerge o impacto que a orientação vocacional e profissional poderá ter na formação/percurso escolhido pelo estudante.

Na actualidade, com mercados de trabalho extremamente exigentes e elevadas taxas de desemprego são aspectos para os quais o estudante deve ser alertado, auxiliado e encaminhado em todo o seu percurso escolar.

## Referências bibliográficas

- Agibo, M. L. L. C. (2016). *Intervenção e avaliação em Orientação Profissional: Narrativas de adolescentes moçambicanos sobre a escolha da profissão e a influência parental*. Dissertação de Doutorado, Faculdade de Filosofia, Ribeirão Preto. Recuperado de, <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59141/tde-19012017-151935/publico/MARIALUISACHICOTEAGIBOcorrigida.pdf>.
- Agibo, M. & Melo-Silva, L. (2018). *Orientação profissional e de carreira na perspectiva de adolescentes moçambicanos*. Revista da SPAGESP, 19 (2), 49-63. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702018000200005&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702018000200005&lng=pt&tlng=pt).
- Aguiar, W. (1995). *A Escolha Profissional em Questão*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Almeida, M. & Pinho, L. (2008). *Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional*. Psicologia Clínica, 20 (2), 173-184. Recuperado de <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-56652008000200013>.
- Alvim, J. (2011). *Papel da Escola na Orientação Profissional: Uma Análise Contemporânea da Dimensão Teórica e Prática na Cidade de Presidente Prudente-Sp*. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente, Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.
- Azevedo, J. (1991). *A Educação tecnológica nos anos 90*. Porto: Edições Asa.
- Bueno, C. (2009). *Grupo de orientação profissional para jovens: uma proposta fenomenológica*. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, Brasil.
- Cardoso, P. & Campos, R. C. (2008). Indecisão de carreira do adolescente e psicopatologia: proposta para uma conceituação. Revista Internacional de Psicologia do Desenvolvimento e Educação, 20 (4), 250-268.
- Carvalho, M., & Taveira, M. C. (2010). *O papel dos pais na execução de planos de carreira no Ensino Secundário: Perspectivas de pais e de estudantes*. Análise Psicológica 2 (28), 333-341.

- Correia, E. C. A. (2016). *Estudo do resultado de uma intervenção no desenvolvimento vocacional de adolescentes*. Dissertação de Mestrado, Escola de Ciências Sociais da Universidade do Évora, Portugal. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/62473651.pdf>. Recuperado em 12 de Maio de 2020.
- Costa, J. (2007). *Orientação profissional: um outro olhar*. Psicologia USP, 18 (4), 79-87. <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-65642007000400005>.
- Delors, J. (1998). *Educação um Tesouro a Descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, Cortez. Recuperado de [http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a\\_pdf/r\\_unesco\\_educ\\_tesouro\\_descobrir.pdf](http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf).
- Chibemo, J. & Canastra, F. (2015). *A Orientação Vocacional e Profissional no Ensino Superior em Moçambique: Um Estudo de Caso (Sofala)*. Revista de Estudos e Investigación en Psicología y Educación, 0 (03), pp. 031-039. Recuperado de [http://revistas.udc.es/index.php/reipe/article/view/371/pdf\\_34](http://revistas.udc.es/index.php/reipe/article/view/371/pdf_34)
- \_\_\_\_\_ (2017). *Orientação Vocacional e Profissional em Moçambique: Percepções dos Actores Educativos*. Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación, (03), 79-84. <https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.03.2960>
- Cleuza, D. F. & Suzete, T. O. (2014). *A Importância da Orientação Profissional para os Alunos da Escola Pública: Relatos de uma Experiência*. Vol. 1. Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3 Cadernos PDE. Recuperado em 05 de Novembro, 2021, de [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_unicentro\\_ped\\_artigo\\_cleuza\\_danielo.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_ped_artigo_cleuza_danielo.pdf)
- Fonseca, A. (2002). *Pesquisa bibliográfica*. In: Métodos de Pesquisa. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- Fullan, M. (2003). *Gestão das organizações*. Lisboa, Universidade Aberta.
- Gil, A. (1999). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5 ed. São Paulo: Atlas.
- \_\_\_\_\_ (2008). *Métodos e Técnica de Pesquisa Social*. 7ªed. São Paulo: Martins fonte.
- Godoy, A. (1995). *Pesquisa qualitativa e sua utilização em administração de empresas*, ERA: São Paulo, V. 35, n. 4.

- Gonçalves, A. (2018). *O direito à educação e políticas de expansão do ensino superior público em Moçambique: estagnação, privatização e exclusão (1986-2008)*. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas.
- Guambe, A. (2015). [Online] Available at: <http://www.faced.uem.mz/index.php/2015-07-21-12-43-08/centro-de-estudos-e-apoio-psicologico> [Accessed 17 04 2017].
- Jacinto, L. (2015). *Factores que influenciam na escolha dos cursos no Ensino Superior: o caso dos estudantes da UP-Montepuez*. Kulambela — revista moçambicana de ciências e estudos da educação. VOL.02. Universidade Pedagógica delegação de Montepuez. Cabo delgado. Moçambique. Disponível em, [https://www.up.ac.mz/media/attachments/2021/06/11/revista\\_kulambela\\_v.02.n.03.2015.pdf](https://www.up.ac.mz/media/attachments/2021/06/11/revista_kulambela_v.02.n.03.2015.pdf).
- Levenfus, R. (2002). *Principais temas abordados por jovens centrados na escolha profissional*. In Levenfus R & Col (ed). *Orientação vocacional ocupacional*, Porto Alegre. Artmed editora S.A.
- Lisboa, M. (2002). *Orientação profissional e mundo do trabalho: reflexões sobre uma nova proposta frente a um novo cenário*. In: Levenfus, R. S., Soares, D. H. P. (org.) *Orientação vocacional ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentos para a clínica, escola e a empresa*. Porto Alegre: p. 33-49.
- Lisboa, M. & Soares, D. (2018). *Orientação profissional em acção: formação e prática de orientadores*. São Paulo: Summus. V.2.
- Lopes, F. S. (2016). *O papel do Director de Turma na vida dos alunos*. Dissertação (Mestrado em Ensino de História e Geografia). Porto: Universidade do Porto. Disponível em, <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/89446/2/170002.pdf>.
- Matlombe, J. (2008). *Orientação Escolar Profissionalizante: Uma Contribuição para o Aconselhamento dos Alunos do Primeiro Ciclo do Ensino Secundário Geral*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, Moçambique.
- Marconi, E. & Lakatos, M (2005). *Fundamentos de metodologia científica*. 4ª. ed. São Paulo: Atlas.

\_\_\_\_\_ (2009). *Fundamentos da metodologia científica*. 5ª Edição. São Paulo: Atlas.

Melo-Silva, L., Lassance, M., e Soares, D. (2004). *A orientação profissional no contexto da educação e trabalho*. Revista Brasileira de Orientação Profissional, São Paulo, v.5, n.1. Recuperado de [http://pepsic.bvspsi.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902004000100001&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvspsi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902004000100001&lng=pt&nrm=iso)

Miambo, C. (2011). *Sobre a Necessidade de Orientação Vocacional de Jovens em Moçambique: Estudo de avaliação da eficácia de uma intervenção psicológica vocacional junto de adolescentes do 1º ciclo do Ensino Secundário Geral*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação da Universidade do Porto, Porto, Portugal.

Miambo, C., & Coimbra, J.L. (2015). Como apoiar os jovens a preparar o futuro numa “economia emergente”? Eficácia da orientação vocacional em Moçambique. Revista Amazónica, LAPESAM.

Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. (2020). Plano Estratégico da Educação (2020-2029). *Por uma Educação Inclusiva, Patriótica e de Qualidade*. Maputo: MINED.

Müller, M. (1988). *Orientação Vocacional: Contribuições clínicas e educacionais*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Pereira, P. H., & Garcia, M. C. (2016). *Estatística Básica Usando Excel*. 1. Ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, v. 1. 304p.

Pinto, P. D. S. (2013). *O subsistema do ensino técnico-profissional em Moçambique e a viragem do século*. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/7729/1/mr02.pdf>. Recuperado em 12 de Maio de 2020

\_\_\_\_\_ (2015). *Evolução e Caracterização do Ensino Técnico e Profissional em Moçambique: Expectativas e Percepções*. Dissertação de Doutoramento, Departamento de Ciência Política e Políticas Públicas do Instituto Universitário de Lisboa, Leiria, Portugal. Recuperado em 05 de Novembro, 2021, de <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/13446/1/tese%20Final%202017.pdf>



- Ribeiro, M. A., & Uvaldo, M.C.C. (2007). *Frank Parsons: Trajectórias do pioneiro da orientação vocacional e de carreira*. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 8 (1), 19-31.
- Ribeiro, M. A. (2003). *Demandas em orientação profissional: um estudo exploratório em escola pública*, Revista Brasileira de Orientação Profissional, 4 (1/2), 141-151. Recuperado em 05 de Novembro, 2021, de [http://TFC\\_final\\_22\\_final.docscielo.bvpspsi.org.br/scielo.php?Pid=S1679-33902003000100012&script=sci\\_ar\\_ttext&tlng=pt](http://TFC_final_22_final.docscielo.bvpspsi.org.br/scielo.php?Pid=S1679-33902003000100012&script=sci_ar_ttext&tlng=pt)
- Richardson, R. (1999), *Pesquisa Social - Métodos e Técnicas*. São Paulo: Atlas, 3ª ed.
- Silva, L. (2016). *Estudo sobre a Orientação Vocacional e Profissional – Escolhas*. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal. *Psicologia Escolar e Educacional*, SP. Volume 20, Número 2: 239-244. Recuperado em 19 de Novembro de 2021, de <https://www.scielo.br/j/pee/a/jPzg8gXT8QjXVhrZWcNC43y/?format=pdf&lang=pt>
- Silva, F. F. (2010). *Construção de projectos profissional e redução da vulnerabilidade social: subsídios para políticas públicas de orientação profissional no ensino médio*. Dissertação de Doutoramento, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-06052010-120018/publico/silva\\_do.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-06052010-120018/publico/silva_do.pdf)
- Silveira, D., & Córdova, F. (2009). *Pesquisa científica*. In Gerhardt, T., & Silveira, D. (Orgs.). (2009). *Métodos de Pesquisa*. Rio Grande do Sul: UFRGS.
- Soares, D. H. P. (2002) *A escolha profissional do jovem ao adulto*. São Paulo: Summus.
- Souza, L. G. S., Menandro, M. C. S., Bertollo, M., & Rolke, R. K. (2009). *Oficina de orientação profissional em uma escola pública: uma abordagem Psicossocial*. *Psicologia: ciência e profissão*, 29 (2), 416-427. Recuperado em 20 de Setembro de 2019, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932009000200016&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000200016&lng=pt&tlng=pt)
- Tavares, V. L. C. (2009). *Orientação Vocacional e Profissional: Um Estudo Sobre o Funcionamento das Estruturas de Orientação nas Escolas do Distrito de Braga*.

Dissertação de Doutoramento, Universidade de Granada, Espanha. Recuperado de, <https://hera.ugr.es/tesisugr/18605278.pdf>

Taveira, M. C. & Silva, J. T. (Coord.) (2008). *Psicologia vocacional: perspectivas para a intervenção*. (1.<sup>a</sup> ed). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. 185 p.

Tores, M. L. C. (2001). *Orientação Profissional Clínica: Uma Interlocação com Conceitos Psicanalíticos*. Belo Horizonte: Autêntica.

Ussene, C. I. (2011). *Desenvolvimento Vocacional de Jovens Estudo com Alunos do Ensino Secundário Moçambicano*. Dissertação de Doutoramento, Escola de Psicologia da Universidade do Minho, Minho, Portugal. Recuperado de, <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/19707/1/Camilo%20Ibraimo%20Ussene.pdf>

Verdade, J. (11 de Maio de 2012). *Orientação vocacional e profissional para jovens na feira de Educação*. Recuperado em 12 de Setembro de 2018, de <https://www.verdade.co.mz/soltas/27130-orientacao-vocacional-e-profissional-para-jovens-na-feira-de-educacao>

Whitaker, D. (1997). *Escolha da profissão e globalização*. 17 Ed. São Paulo: Moderna.

## **Legislação**

Lei n. 6/2016 de 16 de Junho de 2016. Dispõe sobre a Educação Profissional de Moçambique reajustando a Lei 23/2014 de 23 de Setembro de 2014. Recuperado em 9 de Outubro de 2019, de <https://www.cfjj.gov.mz/wp-content/uploads/2019/09/Lei-da-Educacao-Profissional-6-2016-de-16-de-Junho.pdf>

Lei 18/2018, de 28 de Dezembro. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Educação reajustando a Lei n.º 6/92 (promulgada em 1992, em substituição da Lei 4/83 de 23 de Março do SNE).

# **ANEXOS**

## Anexo - 1

Pedido de autorização à Escola Secundária Josina Machel para colecta de dados para realização de Monografia.

À:

**Escola Secundaria Josina Machel**

**Maputo**

**Assunto: Colecta de dados para realização da monografia**

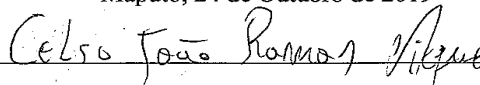
Celso João Ramos Vieque, estudante do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação na Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Educação, no âmbito da realização da Monografia cujo tema é: *O papel da escola no processo da orientação vocacional e profissional em alunos do primeiro ciclo do ensino secundário geral 10ª Classe*, vem por este meio pedir a V. Excia autorizar a colecta de dados para realização de Monografia.

Espera-se com este estudo, fornecer às instituições de ensino maior orientação vocacional e profissional aos alunos no processo de suas escolhas após o término da 10ª Classe.

Constam da pesquisa aplicação de uma entrevista sobre as situações quotidianas e rotineiras da Escola ao Director Pedagógico I ciclo e o Director de Classes ou alguém que os possa representar, e inquéritos aos professores Directores de Turmas.

Agradeço antecipadamente pela atenção que possam dispensar-me a apresento melhores cumprimentos.

Maputo, 24 de Outubro de 2019



Celso João Ramos Vieque

Anexo:

- Credencial;
- Guião de entrevista;
- Questionário dirigido aos professores directores de turma.

**Anexo - 2**

Credencial emitida pela Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane para Escola Secundária Josina Machel.



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

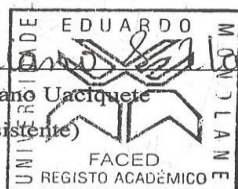
**CREDENCIAL**

Credencia-se Celso João Ramos Vieira<sup>1</sup>, estudante do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação<sup>2</sup>, a contactar Escola Secundária Josina Machel<sup>3</sup> a fim de Recolher dados para elaboração de monografia<sup>4</sup>.

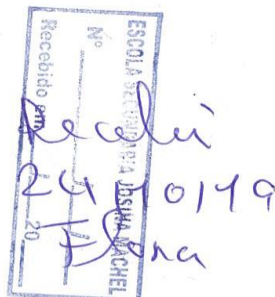
Maputo, 23 de Outubro de 2019<sup>5</sup>

O Director Adjunto para Graduação

Adriano Uaciquete  
dr. Adriano Uaciquete  
(Assistente)



- <sup>1</sup> (Nome do Estudante)
- <sup>2</sup> (Curso que frequenta)
- <sup>3</sup> (Instituição de recolha de dados)
- <sup>4</sup> (Finalidade da visita)
- <sup>5</sup> (Data, Mês, Ano)



# APÊNDICE

## Apêndice - 1

Guião de entrevista dirigido ao director adjunto pedagógico do primeiro ciclo 10<sup>a</sup> classe e ao director de classe do primeiro ciclo 10<sup>a</sup> classe da Escola Secundária Josina Machel.

### Guião de Entrevista

#### Prezado Director

Esta entrevista é parte integrante da pesquisa monográfica intitulada “*Análise do papel da escola no processo da orientação vocacional e profissional em alunos do primeiro ciclo do ensino secundário geral 10<sup>a</sup> Classe: Caso da Escola Secundária Josina Machel*”, para obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação.

Esclareço que as respostas a esta entrevista serão fundamentais para análise e conclusões referentes ao tema desta pesquisa, motivo pelo qual solicito o vosso empenho em respondê-lo.

Agradecendo antecipadamente a atenção que possam dispensar-me, apresento os melhores cumprimentos.

#### Acções desenvolvidas no contexto da Orientação Vocacional e Profissional

1. Esta escola realiza algum trabalho de orientação vocacional e profissional?

Se sim, que tipo de trabalho e com que frequência?

2. A escola tem um centro/departamento de aconselhamento e apoio de orientação vocacional e profissional?

3. A escola, como instância formadora, tem um papel fundamental de proporcionar informações aos alunos sobre as profissões existentes.

3.1. Que orientação a escola tem dado aos alunos na escolha de secções (letras ou ciências) após o término ESG1 ou durante a formação?

3.2. A escola tem transmitido informações de cursos de instituições técnico profissional?

#### Estratégias adoptadas pela escola na implementação das acções da orientação vocacional e profissional

4. Quais instrumentos que a escola utiliza para auxiliar o aluno a fazer uma escolha profissional?

5. Que mecanismos a escola utiliza para realizar acções voltadas à Orientação vocacional e profissional

5.2. A escola realiza Feiras de emprego/profissões? Se sim, como tem decorrido? Caso não, de que forma os alunos tem tido conhecimento acerca das profissões?

5.3. Que tipo de material informativo ou publicitário a escola faz a divulgação de cursos médios e profissões?

### **Proporção das acções implementadas pela escola no contexto da orientação vocacional e profissional**

6. De que forma os valores transmitidos nesta escola influenciam na escolha das secções, cursos médios dos alunos?

7. Em relação aos alunos desta escola, que expectativas você acha que eles têm quanto à possibilidade de escolha de uma secção e ou de um curso médio?

8. Tem outros comentários que gostaria de deixar?

*Muito obrigado pela atenção dispensada!*



## Apêndice - 2

Questionário aos Professores Directores de Turmas do primeiro ciclo 10ª classe da Escola Secundária Josina Machel

### Questionário

#### Prezado (a) Professor (a)

O presente questionário é parte integrante da pesquisa monográfica intitulada “*Análise e do papel da escola no processo da orientação profissional e vocacional em alunos do primeiro ciclo do ensino secundário geral 10ª Classe: Caso da Escola Secundária Josina Machel*”, para obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação.

Esclareço que as respostas a este questionário serão fundamentais para análise e conclusões referentes ao tema desta pesquisa, motivo pelo qual solicito o vosso empenho em respondê-lo.

#### Acções desenvolvidas no contexto da Orientação Vocacional e Profissional

1. Que acções são desenvolvidas pela escola no contexto da orientação vocacional e profissional?

2. Qual tem sido a sua reacção quando é aproximado pelo aluno para auxiliar nas suas escolhas a nível de ramos a seguir (letras ou ciências) ou cursos técnico profissional?

3. Como professor (a), em algum momento já orientou seus alunos nas escolhas de ramos a seguir (letras ou ciências) ou curso técnico profissional?

e) Sim

f) Não

3.1. Caso sim, como foi esse processo?

4. Durante as reuniões de turma os alunos têm se manifestado sobre os seus anseios quanto aos ramos a seguir (letras ou ciências) ou curso técnico profissional?

g) Sim

h) Não

5. Durante as reuniões com os encarregados de educação têm feito menção sobre acções desenvolvidas no contexto da orientação vocacional e profissional?

i) Sim

j) Não

Caso sim, qual tem sido a reacção dos pais?

**Estratégias adoptadas pela escola na implementação das acções da orientação vocacional e profissional**

6. Que mecanismos a escola utiliza para realizar acções voltadas à Orientação vocacional e profissional?

7. Qual é o período usado para o efeito?

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Semanalmente   | <input type="checkbox"/> Mensalmente    |
| <input type="checkbox"/> Quinzenalmente | <input type="checkbox"/> Bimensalmente  |
| <input type="checkbox"/> Anualmente     | <input type="checkbox"/> Semestralmente |
| <input type="checkbox"/> Não realiza    |   |

7.1. A escola realiza visitas de Feiras de Profissões? Se sim, como tem decorrido? Caso não, de que forma os alunos tem tido conhecimento acerca das profissões?

7.2.1. Qual é o período usado para o efeito?

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Semanalmente   | <input type="checkbox"/> Mensalmente    |
| <input type="checkbox"/> Quinzenalmente | <input type="checkbox"/> Bimestralmente |
| <input type="checkbox"/> Anualmente     | <input type="checkbox"/> Semestralmente |
| <input type="checkbox"/> Não realiza    |   |

8. Gostava de dizer algo sobre o tema em estudo

***Muito obrigado pela sua colaboração.***